OBSERVADOR
DA
VERDADE
JAN - FEV / 1980
40 ANOS
DEPOIS
Edição Histórica

EDITORIAL

ONTEM e HOJE

São decorridos 40 anos desde que nosso estimado pioneiro no Brasil, o Pastor André Lavrik, consciente da influência poderosa da imprensa, em sentido especial da imprensa religiosa, lançava, a 1º de janeiro de 1940, a revista "Observador do Sábado" — atual "Observador da Verdade".

Ao folhearmos os primeiros números de nosso principal periódico denominacional da "Associação Brasileira", percebemos a dedicação, o denodo, a abnegação e a fé com os quais nossos irmãos de antanho se atiravam à obra de salvar almas e conduzi-las através do "caminho estreito".

A comemoração do 40º aniversário desta revista deve inspirar-nos solenes pensamentos e profundas avaliações à luz das profecias, dos fatos históricos e, mui especialmente, da solenidade do tempo presente.

Se, por um lado, devemos manifestar profunda alegria pelo relativo progresso alcançado, pelos novos lugares penetrados, pela prosperidade numérica e material, por outro lado devemos fazer sincera e imparcial introspecção à luz da Inspiração a fim de descobrirmos realmente o motivo de ainda não havermos iluminado todo o mundo com a glória de Deus — razão essencial da existência do Movimento de Reforma.

Algumas vezes temos afirmado, com certa pontinha de satisfação, que, se nossos pioneiros ressuscitassem agora e vissem a Obra que começaram com tamanha dificuldade e pequenez — apesar da grandiosidade de sua visão — atingir o estágio atual, eles ficariam realizados e surpresos. Não nos esqueçamos, porém, que, se eles de fato se levantassem agora, nos transmitiriam severa advertência pelo fato de ainda estarmos neste mundo tão mau, por não termos concluído a Obra.

Em nosso recente Congresso Internacional da Juventude Reformista, realizado na Pensilvânia, Estados Unidos, nossa irmã Selma Lavrik, esposa do falecido Pastor Lavrik, chorou emocionada de alegria e gratidão ao ouvir o relatório da Obra na União Brasileira. Após a reunião ela aproximou-se do signatário e sussurrou: O sacrifício do meu esposo não foi em vão. (A irmã Selma também fez grandes sacrifícios em prol da Obra no Brasil).

Estamos muito gratos a Deus pelas lições que Ele nos tem transmitido, pela guia e proteção que nos tem dispensado e, fazemos nossas as palavras da profetisa, a irmã Ellen G. White, relacionadas à descrição de uma visão de 25 de outubro de 1869:

"Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado." **Life Sketches,** 196.

Através das páginas deste número especial do "Observador da Verdade" o prezado leitor poderá recapitular algumas fases de nossa história passada, de 1940 a 1980, e "revisar cada passo de progresso até ao nosso nível atual", e dizer: Louvado seja Deus que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!

E que junto à revisão da história de nossa denominação possamos fazer uma introspecção sincera e vermos como estamos à vista de Deus a fim de continuarmos com o Seu povo até à vitória final. Que o Senhor nos dê graça para isso!

D. P. S.

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Diretor:

Antônio Xavier

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 —
03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48311
01000 - São Paulo, SP.

Saíu "Louvores ao Rei", hinário oficial da nossa Igreja no Brasil. Vamos cantar juntos.

(Edição Histórica)

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 - Caixas Postais 10.007 e 10.008 - São Paulo - SP - CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Tel. 252-2754 - C.P. 124 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado - C. P. 333 - Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor "B" Sul - C.P. 40-0075 - Tel. 61-4540 - Nova Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - C. P. 1014 - Belém - PA.

1980

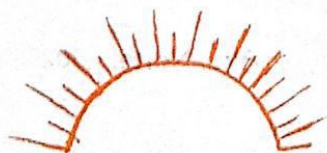
Um Novo Ano Diante de Nós

ANTÔNIO XAVIER

Ao único Deus, Salvador nosso, por Jesus Cristo, nosso Senhor, seja glória e majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora, e para todo o sempre. Amém.

Amados irmãos e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil, nossa alma canta e nosso coração rejubila pelo alto privilégio com que o nosso amoroso Pai Celestial nos brindou com a vida e, de frontes erguidas, "olhando para Jesus autor e consumador da fé..." (Hb 12:2), termos podido contemplar o ocaso do ano de 1979 e o alvorecer deslumbrante no horizonte do ano de 1980.

Por certo, o ano cujo despontar contemplamos com insigne alegria e contagiante entusiasmo, será sem dúvida significativo para cada um daqueles que realmente fazem parte da família Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, e que marcham resolutos em busca da Canaã Celestial. Oxalá, caros irmãos, os nossos dias sejam integralmente aproveitados numa cabal preparação para a recepção da chuva serôdia e o glorioso encontro com o Senhor Jesus!

Outrossim, a família reformista, neste início de ano, efusivamente extravasa sua alegria pelo feliz aniversário de sua revista denominacional, o "Observador da Verdade", que através de suas páginas durante 40 anos fielmente tem procurado levar ao seu seio conforto, paz e esperança.

Extremamente agradecidos, exteriorizamos os nossos louvores a Deus que em Sua infinita graça permitiu que por intermédio da nossa querida revista um caudal de bênçãos inundasse os nossos lares.

Ao "Observador da Verdade" e seus colaboradores, portanto, as nossas felicitações.

Diz o Espírito de Profecia: "É bom falarmos da misericórdia e longanimidade de Deus, e da incomparável profundeza do amor do Salvador. Nossas palavras devem ser expressões de louvor e ações de graças. Se o coração e a mente estiverem cheios do amor de Deus, isto será revelado na conversação. Não nos será difícil transmitir aquilo que experimentamos na vida espiritual." PJ:338.

"Honrar a Cristo, tornar-se semelhante a Ele, trabalhar por Ele, será a mais elevada ambição da vida e sua máxima alegria." Ed:297.

Amados irmãos, ao iniciarmos o presente ano, elevemos nosso pensamento ao Criador e, meditando nos momentos vividos durante o ano de 1979, rendamos graças ao nosso Excelso Deus por termos tido o alto privilégio de O servir.

Para nós, o importante é a sensação do dever cumprido, o que nos proporciona um saudável sentimento de utilidade que nos impulsiona nesta obra.

Caros irmãos, desejamos que o ano de 1980 seja pleno de glória em vosso caminho. Entretanto, caso a trajetória se pontilhe de obstáculos, não vos deveis desanimar. No roseiral existem muitos espinhos, mas a beleza da flor que haveremos de contemplar compensará todos os riscos.

E, em conclusão, dizemos: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos." Amém. 2 Co 13:13. ☐

GOIÂNIA EM FOCO

ARI G. DA SILVA

Irmãos e visitantes presentes ao batismo

Em companhia do irmão João Moreno e alguns alunos da Escola Missionária, viajei à capital do Estado de Goiás, dia 24 de outubro de 1979, onde os irmãos daquela metrópole e arredores aguardavam a nossa chegada, para a realização de uma série de conferências públicas, batismo e Santa Ceia.

Para todos nós foi um grande prazer participar daquele programa. Nosso obreiro responsável pelo trabalho naquele campo, o irmão Mateus Souza Silva, juntamente com a comissão daquela próspera igreja, havia feito os devidos preparativos e grande era a expectativa dos irmãos.

Realizamos uma série de conferências que, graças ao nosso bondoso Deus, foram bem concorridas, além dos nossos irmãos, pelos interessados e amigos da Verdade. No santo Sábado, nosso Templo esteve repleto de assistentes. Domingo, em bom número nos dirigimos ao local do batismo em um ônibus especial ao passo que outros irmãos se transladaram para o lugar da cerimônia em condução própria.

O dia 28 de outubro foi uma data bastante significativa para todos nós, mas especialmente para as nove almas preciosas que selaram o seu concerto com o Senhor Jesus, pelo solene ato do batismo. Retornamos ao templo onde fizemos a recepção daqueles batizandos e celebramos a Santa Ceia, ocasião quando todos os membros se uniram para comemorar a morte do nosso amado Salvador Jesus.

À noite, tivemos nossa última conferência daquela série, e podemos dizer com alegria e gratidão que o Senhor esteve conosco em cada reunião; Sua presença foi sentida em nosso meio e o Espírito Santo operou de maneira maravilhosa, comovendo nossos corações, convertendo novas almas e confirmando aquelas que já palmilhavam conosco a senda estreita que conduz ao Céu.

Domingo, após o batismo e recepção, tivemos a oportunidade de fazer um apelo aos amigos que estavam presentes e diversos responderam ao convite do nosso Senhor Jesus. Todos ficamos comovidos pela operação do Espírito Santo, e várias orações de gratidão foram elevadas ao nosso Deus pelas muitas bênçãos.

Dados Estatísticos da Reforma na Ascenbra

Pastor que realizou o primeiro batismo: João Devai — três almas.

Local que se iniciou o trabalho: São Luiz dos Montes Belos, Goiás.

Templos: Brasília — Asa Norte e Ceilândia;
Goiás — Goiânia, São Luiz dos Montes Belos e Cachoeira Alta;
Pará — Conceição do Araguaia;
Minas Gerais — Uberlândia.

Salões: Taguatinga, cidade satélite de Brasília, e Anápolis, segunda cidade de Goiás.

Irmãos isolados: Goiás — Colinas de Goiás, dois; Araguaína, três; Paraízo do Norte, três; Gupiri, um; Uruaçu, um; Fazenda Gameleira, cinco; Jataí, quatro; Jussara, um; Fazenda União, seis; Caipônia, um; Hidrolina, um; Pires do Rio, um; Fazenda Skalada, três; Santa Helena de Goiás, três; Fazenda Capim Branco, dois; Itumbiara, um; Fazenda Monte Alto, dois.

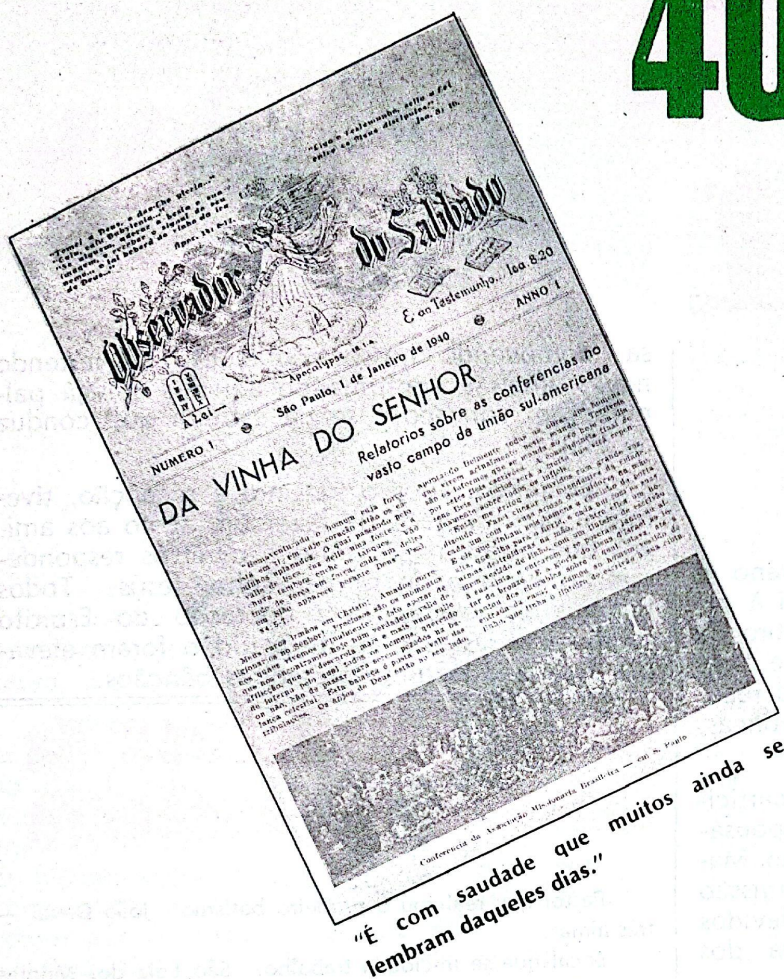
Irmãos Isolados: Minas Gerais — Divinópolis, dois; Uberaba, um.

Número de membros (31/12/79): 256
Interessados: 50 — número aproximado.
Pastores: 02.
Obreiro Bíblico: 01.
Obreiros aspirantes: 04.
Diretor de Colportagem: 01.
Colportores: efetivos — 11; ocasionais — 05.

A. BALBACH

40 ANOS

Observador do Sabbado
A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20
Apocalypse 14:12
NUMERO 1 — São Paulo, 1 de Janeiro de 1940 — ANNO 1
DA VINHA DO SENHOR
Relatorios sobre as conferencias no vasto campo da união sul-americana

"É com saudade que muitos ainda se lembram daqueles dias."

Com a publicação do OBSERVADOR de 1º de janeiro de 1940, nasceu o órgão oficial da nossa Igreja no Brasil. Os que são daquele tempo ainda se lembram do regozijo que experimentaram com o estabelecimento desse novo marco na história do Movimento de Reforma neste país. Intitulava-se, então, "Observador do Sábado" — nome evidentemente inspirado em periódicos denominacionais que já vinham sendo publicados em outros países, como o "Sabbat Waechter" na Alemanha e o Sabbath Watchman" na Austrália.

A capa da nossa humilde revista era bem característica: título em letras góticas, enfeitado com flores; no meio do título o quarto anjo iluminando a Terra e chamando o povo de Deus a sair de Babilônia (Apocalipse 18:1-4); acima do título, à esquerda, a profecia bíblica da tríplice mensagem angélica (Apocalipse 14:6-12), e, à direita, o texto de Isaías 8:16; debaixo do título, à esquerda, as duas tábuas com a Lei de Deus, e, à direita, a Bíblia aberta e, bem assim, um livro simbolizando os escritos do Espírito de Profecia; e, debaixo de tudo isso, o lema dos verdadeiros seguidores de Cristo, a salvaguarda contra as sutilezas do erro, o fundamento de toda reforma verdadeira — "à Lei e ao Testemunho" (Isaías 8:20).

Essa representação mostrava claramente a diretriz que a revista se propunha seguir, bem como as convicções doutrinárias do povo reformista, sua linha de conduta, seu programa de trabalho e seus alvos relacionados com a conclusão da obra de Deus e a segunda vinda de Cristo esperada em nossos dias. Os artigos desde então publicados

observador da verdade
à lei e ao testemunho... Isaías 8:20
ANO XXXIX — NOVEMBRO-DEZEMBRO/78 — N.º 6
O Lar Feliz da Criança
foi inaugurado em São Paulo com a adoção de dez crianças de até dois anos de idade que, com a ajuda de Deus, serão educadas para a eternidade. Leia na pág. 20
NESTE NÚMERO:
- Notícias de Todo o Brasil
- Boletim da Conferência Geral
- Porque Deixei a Gerência do Banco
- 1978 - Mais Uma Etapa Vencida

"É o órgão que coordena as convicções, os sentimentos, as aspirações e as experiências do povo reformista em todo o Território nacional."

DE HISTÓRIA

nesse órgão — relatórios de conferências, exposições doutrinárias, experiências, etc. — seguem fielmente essa trilha, que é a ensangüentada trilha da fé uma vez entregue aos santos.

Os informes das assembléias que aparecem nos primeiros números nos fazem lembrar a advertência bíblica contra o desprezar o dia dos pequenos começos. Realmente, os irmãos que então se reuniam para celebrar os congressos bienais da Associação Brasileira eram poucos — uns duzentos. Os livros vendidos pelos nossos colportores, em dois anos, eram uns 5.000. As casas de oração em que nosso povo fazia suas reuniões, podiam ser contadas a dedo. A Obra no Brasil, quarenta anos atrás, achava-se organizada em forma de associação — Associação Missionária Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma — que fazia parte da União Sul-Americana. Tudo indica que o trabalho da Reforma, aqui, estava na sua fase embrionária. Os recursos eram escassos — escassos em todos os sentidos, inclusive no terreno da redação da própria revista — mas o primeiro amor, a firmeza nos princípios e o zelo missionário eram visíveis. Isso se vê claramente nos artigos então dados à publicidade através do órgão oficial. É com saudade que muitos ainda se lembram daqueles dias.

O diretor e redator da nossa revista, a qual nem sempre saía regularmente, de três em três meses, era o próprio pioneiro da Obra no Brasil, o irmão André Lavrik. E o escritório da redação achava-se na própria residência do irmão Lavrik, no bairro da Lapa, em São Paulo. No fim da segunda guerra tudo foi transferido para a Rua Tobias Barreto, 809, Belenzinho, São Paulo. Depois foi adquirida a propriedade sita à Rua Amaro B. Cavalcanti, 608-640, Vila Matilde, São Paulo, onde foram instaladas nossas oficinas gráficas. E, pois, em 1952, a redação da revista, que já havia sido entregue ao articulista, irmão Alfons Balbach, foi deslocada para lá, onde funciona até hoje, achando-se atualmente nas mãos do irmão Davi Paes Silva.

Em 1942 o título da revista foi mudado para "Observador da Verdade" e, em maio de 1961, em janeiro de 1964 e janeiro de 1970 o aspecto da revista foi modernizado. Nosso lema, porém, permanece o mesmo — "à Lei e ao Testemunho".

Com a publicação deste número, a revista celebra o quadragésimo aniversário da sua existência. Nesses quarenta anos muitas coisas ocorreram: crises, lutas, vitórias; reorganização da Obra, ampliação do quadro de obreiros e colportores, conquista de novos territórios; multiplicação do número de membros, crescimento do número das casas de oração, estabelecimento de pequenas instituições (clínicas, editora, lar para anciãos, escolas, lar para crianças, etc.); novos tipos de revistas, folhetos, opúsculos e livros para colportagem.

Lágrimas de tristeza e sensações de conforto se misturam ao folhearmos os números antigos do "Observador", onde encontramos nomes e fotografias de pessoas que não podemos esquecer. E, ao fazermos a nós mesmos, repetidamente, a pergunta — estes, onde estão? — obtemos três tipos de respostas:

Com respeito a muitos deles soa em nossos ouvidos a passagem: "Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós." 1 João 2:19.

Outros, porém, são bem-aventurados, porque foram chamados ao descanso com a promessa de que terão parte na ressurreição parcial: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam." Apocalipse 14:13.

E outros, que permanecem firmes e inabaláveis na fé, nos fazem pensar em passagens como estas: "Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma." Hebreus 10:39. "Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo." Mateus 24:13.

Quem quiser estar familiarizado com os últimos quarenta anos da história do Movimento de Reforma no Brasil, leia o "Observador" desde os primeiros números da sua publicação. É o órgão que coordena as convicções, os sentimentos, as aspirações e as experiências do povo reformista em todo o território nacional. Ao redator, aos colaboradores, e aos leitores da revista, os meus votos de bênçãos divinas em profusão. ☐

PASTOR ANDRÉ LAVRIK

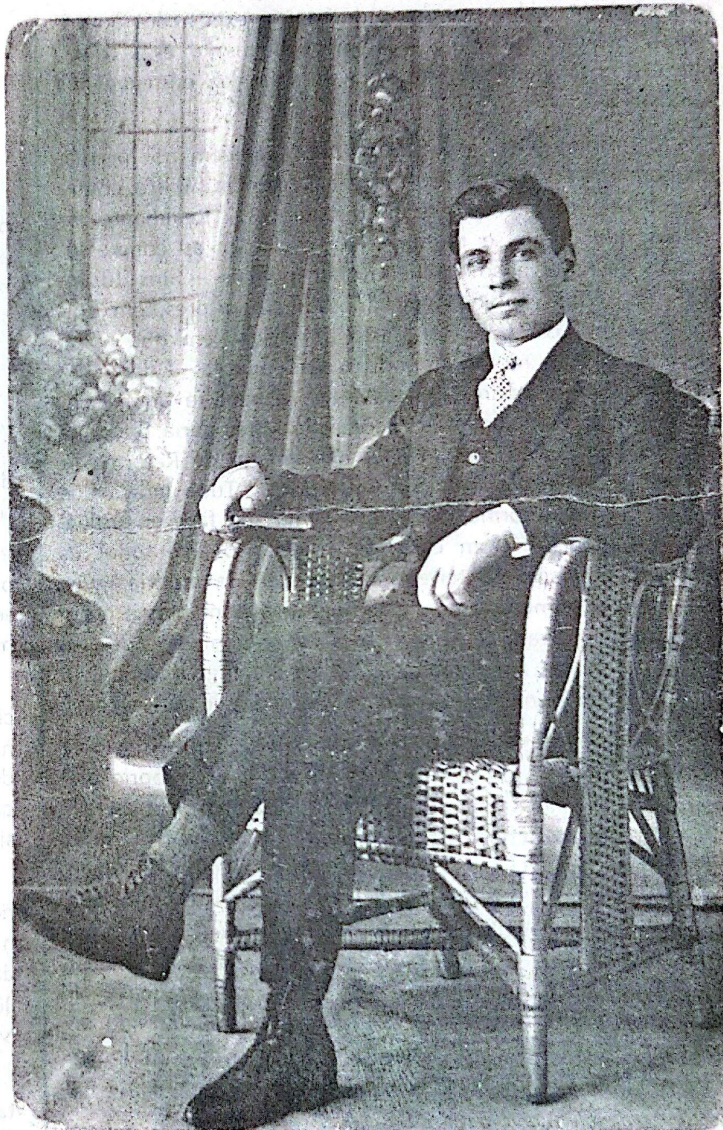
o fundador desta revista

Com 22 anos de idade, chega ao Brasil o irmão André Lavrik, o primeiro reformista em terras Sul-americanas.

Nascido a 2 de setembro de 1902, de família tradicional e rigorosamente católico-ortodoxa, André Lavrik, ainda bem jovem, aceitou, em 1918, a Verdade, na sua terra natal — Romênia.

Alcançando a maioridade — 21 anos — teve que enfrentar o problema do serviço militar, que trouxe desumanos sofrimentos — encarceramento por longos anos, com trabalhos forçados, espancamentos e, muitas vezes, a morte por maus tratos ou assassínio por assim dizer oficializado — aos nossos jovens daquele país, onde as convicções religiosas não são respeitadas, regra esta que não abriu exceção em favor do nosso irmão Lavrik, sendo também ele, por causa de sua fé, encarcerado e horrivelmente maltratado, o que o levou a renunciar à cidadania romena.

Sendo, conseqüentemente, posto em liberdade, abriu-se-lhe a porta para emigrar para onde escolhesse. Escolheu o Brasil, graças à liberdade de consciência — fator de progresso e sinal de civilização — com que esta grande nação é privilegiada. Assim, com a idade de 22 anos, embarcou, a 8 de novembro de 1924, com destino ao Rio de Janeiro, chegando ali a 9 de dezembro do mesmo ano. Foi o primeiro reformista a pôr os pés em solo sul-americano. Alguns dias depois, chegou a São Paulo.

O país se achava em fase de convalescença da revolução que estalara no mesmo ano. A vida era difícil. O desemprego era abundante. Ele não tinha, aqui, amigos nem parentes, tampouco um endereço de pessoa recomendada a quem pudesse dirigir-se. Demais, não conhecia a língua, nem tinha dinheiro.

Mas Deus não desampara aqueles que nEle confiam. Assim, ele logo encontrou trabalho e não apenas ganhou o suficiente para sua manutenção, mas também, dentro de pouco tempo, pôde reembolsar o empréstimo com que fora custeada sua viagem para o Brasil. E não se havia passado um ano quando fez várias viagens pelo interior do Estado de São Paulo e pelos Estados do Sul, em prol dos interesses do Movimento de Reforma.

Da Vinha do Senhor

Um curto relatorio da obra do Senhor na Associação Brasileira

"Os rios levantam, ó Deus, os rios levantam o seu ruido, os rios levantam as suas ondas. Mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruido das grandes aguas e do que as grandes ondas do mar... Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as aguas rujem e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. Ha um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuario das muradas do Altissimo. Deus está no meio d'ella; não será abalada: Deus a ajudará oa romper da manhã. "Psl. 93:3, 4; 46:2-5.

O mundo está apaixonado inteiramente pelo espirito de guerra. Em toda parte a conversa de todos é a guerra. Uns perguntam quem vencerá, outros apaixonados defende um ou outro partido, ainda outros em perplexidade perguntam com anciedade: "Será esta a ultima guerra? Será Armageddon? Mesmo até aqui no nosso paiz, tão afastado das operações de hostilidade, muitos estão contaminados pela paixão e espirito de guerra, e manifestam suas opiniões para seu partido. É como diz o espirito de prophecia: "Satanaz se deleita na guerra" pois tenciona contaminar a todos com este espirito de violencia e vingança. — O povo de Deus deve estar completamente ausente destes espirito e sentimentos. Nada devia afastar os filhos de Deus da sua tarefa, da obra que lhes foi confiada. "E ouvireis d eguerras e de rumores de guerras: olhae não vos assusteis, porque é mister que isto tudo aconteça... Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhae para cima e levantae as vossas cabeças, porque a voss redempção está proxima. S. Math. 24:6; S. Luc. 21:28.

Meus caros irmãos e irmãs, nossa redempção está proxima como nunca antes! Olhae para cima, quer dizer, considerar o que em cima no céo está se realisando? Brevemente nosso Sumo-sacerdote, deporá Suas vestes sacerdotaes e sairá do logar Santissimo, vestirá as vestes de vingança e virá para salvar os Seus fieis, daqui da terra. Portanto não deve ser nossa preocupação quem ganhará a guerra? os alliados ou os allemães? Deus é capaz de cuidar e defender os Seus filhos em todas as circumstancias, "é mister que isto tudo aconteça", seja de que lado for, nada virá que não está prophetizado ou para qual Deus não tivesse tomado providencia; Seja qual for a circumstancia, attendamos bem aos versiculos acima citados nos Psalmos; trabalhamos pela salvação das nossas proprias almas, pela salvação das nossas familias e dos nossos semelhantes!

Nossa maior preocupação devia ser: Poderei eu estar em pé quando o Senhor vier? Estou eu cumprindo com minha tarefa na obra do Senhor onde Elle me collocou? O que me falta ainda para poder receber a chava serodia? Olhae para cima meus caros irmãos, não para baixo! (Col. 3:1-4) ...

Pelo auxilio do grande Deus, temos procurado anno passado avançar com a mensagem da ultima advertencia, que o Senhor nos confiou, em diversos logares novos, do nosso vasto campo missionario. Deus nos abençoou ricamente, e a Elle tão somente, seja dado gloria e honra. Apezar de poucos obreiros que trabalharam, tambem poucos colportores, o Senhor nos deu 39 almas que foram baptisadas e recebidas na egreja, e mais outras 80-100 foram despertadas e estão se preparando para serem recebidas, e estas são tanto da egreja grande como do mundo. Esperamos um bom successo este anno, pois nos ultimos mezes se têm despertado muitas almas no Sul. Tambem os poucos colportores teem vendido uns 5.086 livros e umas 24.325 revistas e folhetos, mais ou menos.

Queira o Senhor ajudar os fieis trabalhadores e despertar mais almas para fazer a Sua obra. Lembrmos nesta hora dos demais irmãos que se levantaram na conferencia, promettendo fazer alguma cousa na obra de colportagem, e até agora não cumpriram o voto, deviam, antes de chegar outra conferencia, ter o que relatar, mesmo se recebeu um talento, deve cada um trabalhar com elle, para ser achado fiel quando o Senhor vier. Logo não poderemos mais trabalhar, pois virá a noite... Vamos meus caros irmãos, trabalhar! Rogamos ao mesmo tempo que todos irmãos, grupos e egrejas, enconmmendem literatura para obra missionaria. Aproveitemos o tempo bom, para sair ao trabalho, meus caros irmãos e irmãs! O Senhor vem logo, o que estamos fazendo pela Sua obra?

Na esperança que todos, ao ler este pequeno relatorio, junto as poucas exhortações, se levantem estimulados na fé, pelo Espirito Santo, por amor d'Aquelle que tudo fez por nós, e sahem para o campo de trabalho, orando muito, para que o Senhor vos conserve no Seu amor.

Vosso irmão e servo no Senhor: A. Lavrik.

No numero que segue serão publicados diversas experiencias na obra em differentes paizes.

Fac-Simile do artigo do Pastor André Lavrik no 2º número do "Observador". O mundo estava em plena II guerra mundial.

Havendo despertamento de almas em favor de nossa mensagem, ele apelou à Conferência Geral para que enviasse um ministro consagrado a fim de organizar o trabalho no Brasil. Foi, assim, enviado o irmão Carlos Kozel, que chegou ao Brasil em outubro de 1927, em companhia de quem ele fez várias viagens pelo país, a fim de atender às necessidades então nascentes.

Voltando ambos a São Paulo, foi aqui realizado o primeiro batismo reformista na América do Sul, sendo o irmão André Cecan um dos que então foram batizados.

Tendo organizado um grupo de 9 irmãos em São Paulo, ambos viajaram para o sul, onde, especialmente em Santa Catarina, tiveram lutas, mas Deus ajudou a causa da Reforma, e, pois, em resultado da primeira viagem missionária, foram ganhas cerca de 40 almas para a Verdade.

A 20 de fevereiro de 1928, numa reunião realizada em Boa Vista do Erechim, Rio Grande do Sul, o irmão Lavrik foi consagrado para o ministério e encarregado da Obra no Brasil.

A 31 de janeiro de 1930 foi realizada a primeira assembléia organizadora no Brasil, na mencionada localidade, ocasião em que a Obra neste país foi organizada em caráter de associação, com sede em São Paulo, e o irmão Lavrik foi eleito secretário da mesma.

A 15 de março de 1931, numa conferência realizada em São Paulo, ele foi eleito presidente da Associação, sendo reeleito diversas vezes.

Mesmo depois de a Associação ter sido elevada à categoria de União, ele foi reeleito diversas vezes, até a 11ª assembléia, quando, a 19 de março de 1957, foi substituído, para que pudesse instruir outros a portar o fardo da responsabilidade da Obra no Brasil, e ele mesmo desempenhar mais de perto sua nova função — Vice-Presidente da Conferência Geral.

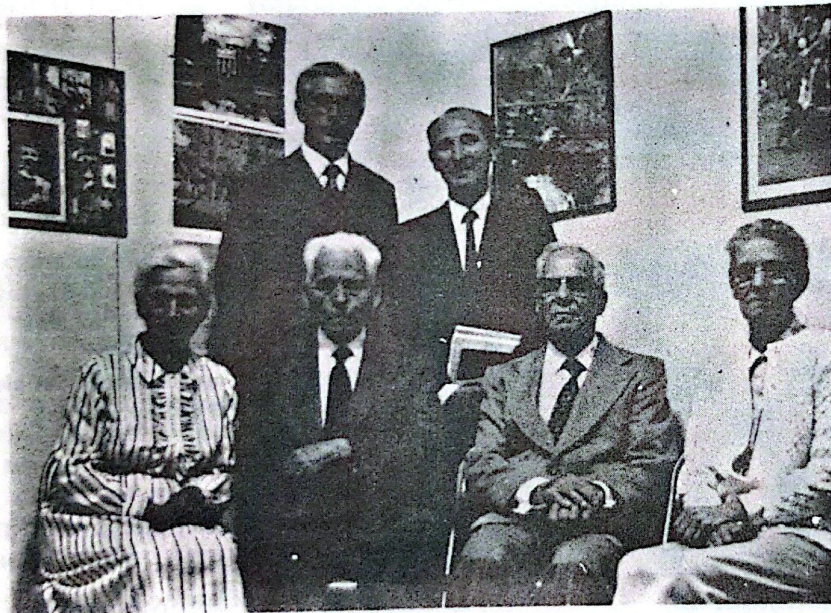
Durante sua prolongada atividade no Brasil, foram, sob sua direção, construídas muitas casas de oração em diferentes Estados do país, e, bem assim, organizado um próspero departamento de colportagem, estabelecida uma editora com oficina gráfica própria, fundado um departamento de assistência social com clínica médica e dentária, e adquirido, em Louveira, Estado de São Paulo, um terreno para a construção de um asilo para velhos, uma escola missionária e uma clínica.

Outrossim, sob sua direção, a obra de publicações experimentou grande desenvolvimento neste país. Ela começara bem pequena, lembrando-nos a parábola do grão de mostarda, e cresceu continuamente até alcançar as volumosas proporções atuais.

Em 1940 teve início a publicação do nosso órgão oficial, "Observador da Verdade".

Na 8ª assembléia da Conferência Geral o Pastor André Lavrik foi eleito Presidente mundial do Movimento de Reforma para o quadriênio 1959-1963.

Na 9ª Assembléia, realizada na Alemanha de 25 de agosto a 15 de setembro de 1963, o irmão Lavrik foi substituído pelo irmão C. T. Stewart, e foi nomeado Secretário da Conferência Geral para a Europa.

Estava ele cumprindo sua missão em visita à Europa quando foi acometido de uma enfermidade que o obrigou a afastar-se da Obra.

Esta foi, provavelmente, a última foto em que aparece o ir. Lavrik. Em pé, os pastores A. Balbach e F. Devai. Sentados, os pastores D. Nicolici e A. Lavrik com suas respectivas esposas.

Dia 5 de outubro de 1976, aos 74 anos de idade, às 9:00h da manhã, descansou no Senhor, na residência de sua filha, nos Estados Unidos da América do Norte.

Como um guerreiro cansado, as mãos cruzadas sobre o peito, ele descansa num profundo sono até a manhã gloriosa quando a voz do Deus a Quem amou o chamar novamente, para dar-lhe o galardão.

"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras o sigam." Ap 14:13. □

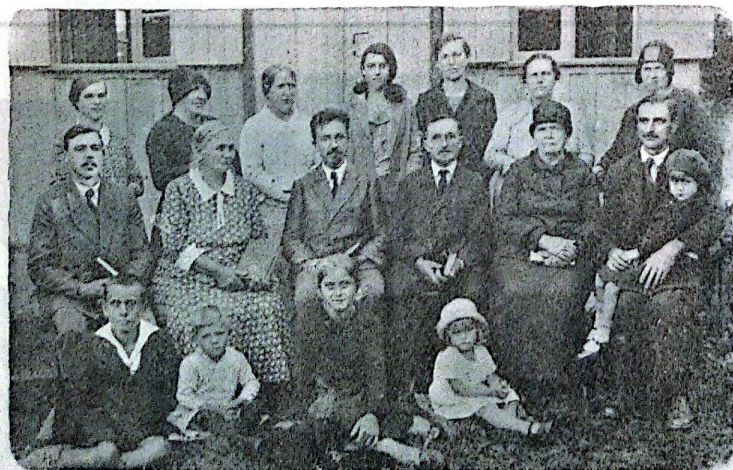
BREVES DADOS HISTÓRICOS DA APASCA

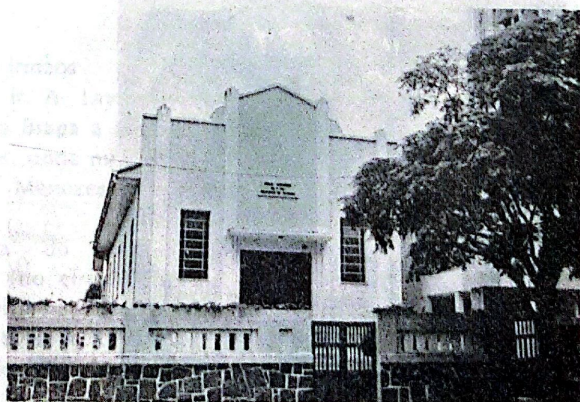
Por volta do ano de 1928, uma família de sobrenome Went-Müller, vinda da Alemanha, pregou a maravilhosa mensagem da Reforma à irmã Ana Otto, que a aceitou de bom grado, juntamente com sua filha e sua neta, Adelaide Otto e Leony Weis. Esta última se tornou mais tarde esposa do irmão Jorge Devai. Isto foi em Curitiba, capital paranaense.

As primeiras reuniões da Reforma foram feitas na residência da irmã Ana à Rua Barão de Antonina, onde residem a filha e a neta até hoje. Mais tarde reuniram-se à Rua Padre Agostinho, e mais tarde, em 1930, no prolongamento da Rua David Carneiro, bem próximo do Cemitério Municipal, onde tiraram a foto do grupo. A irmã Ana e a filha foram recebidas por votos na Reforma em 1929 pelo Pastor Carlos Kozel que as visitou em companhia do irmão A. Lavrik. Foram os primeiros membros da Reforma no campo que estava se formando, e que mais tarde se tornou a Associação Paraná-Santa Catarina.

Os primeiros colportores que chegaram ao Paraná para a Obra Missionária neste Campo, foram os irmãos Rodolfo Chink e Alberto Bus, por volta dos anos 1932 e 33, quando vendiam a revista "Como Serei São", na língua alemã.

O primeiro pastor reformista que residiu no Paraná para atender as almas despertadas, foi Estefano Aszalos, pelos anos de 1936 e 1937. No campo da colportagem, os primeiros a semearem os livros com a preciosa mensagem da Reforma foram os irmãos Paulo Tuleu com um companheiro, e mais tarde o irmão Jorge Devai e Francisco Palfy.

A primeira propriedade da Obra neste campo, foi a da Rua David Carneiro, adquirida em 1939 pelo irmão André Lavrik. Ali funcionou por vários anos um salão humilde até 1965 quando foi inaugurada a igreja em que nos reunimos até a presente data e que se tornou a sede da Associação Paraná-Santa Catarina.

Nosso primeiro grupo em Curitiba, Pr

ANA OTTO

Igreja de Curitiba — 1980 — Sede da APASCA

O INÍCIO E PROGRESSO

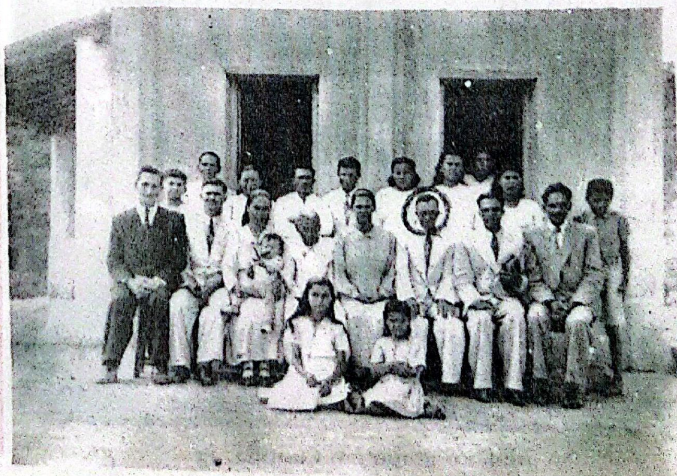
Em 1930 houve uma crise na igreja Adventista de Recife e o pastor licenciado J. Augusto separou-se levando consigo 60 membros.

Conhecedor da existência do Movimento de Reforma, o pastor Augusto solicitou a presença do pastor Lavrik para que os membros fossem filiados à Igreja da Reforma; porém, ali chegando, o irmão Lavrik constatou que somente seis deles estavam em condições de serem recebidos. Mesmo o pastor J. Augusto não pôde ser aceito por não crer no Espírito de Profecia.

Numa visita posterior, em 1932, foram recebidas mais 3 pessoas, ficando ali um grupo de 9 almas. Devido às dificuldades de lhes prestar assistência, com o tempo o pequeno grupo se dispersou, mas alguns continuaram mantendo correspondência com o irmão Lavrik; um deles era o irmão Otoniel M. de Lima.

Em 1940, o irmão Lavrik falou-me da necessidade de enviar alguém para Pernambuco. Confiante em Deus, dispus-me então a fazer essa viagem.

Surgiu logo um obstáculo no início de meu trabalho. Fui atacado por uma enfermidade, o paludismo, mas Deus logo me restaurou e pude reiniciar minha tarefa. Com a minha chegada o irmão Otoniel Menezes de Lima, sua esposa e um filho tomaram posição definitiva ao lado da Verdade e logo outros se uniram a nós.

De 1940 a 1944 visitamos diversas cidades como Timbaúba (Pe), Queimadas e Campina Grande (Pb). Visitei um bom número de adventistas e, como resultado, despertaram-se várias almas. Em Recife tam-

DA OBRA NO NORDESTE

DESIDÉRIO DEVAI

bém se decidiram várias pessoas: o irmão Natanael Pessoa, irmã Maria do Carmo, irmã Josefa de Melo e outros. Em seguida organizamos grupos em Recife, Caruaru, Timbaúba e Guabiraba.

Nessa ocasião introduzi algumas pessoas na colportagem e alugamos uma sala em Recife onde começamos nossos trabalhos, reuniões da Escola Sabatina e outros cultos.

Em 1945 voltei a São Paulo, quando me uni no santo matrimônio com a irmã Maria Luup e regressamos juntos para continuar o trabalho em Recife. Minha esposa tem-me sido uma forte mão ajudadora, suportando comigo toda e qualquer circunstância, por mais difícil que seja.

Em 1946, uma visita dos irmãos Lavrik e Ascendino Braga, foi motivo de festa e muita alegria para os irmãos do Nordeste. Nessa ocasião foram agregadas à igreja 6 almas em Caruaru, 12 almas em Recife, e 6 em Guabiraba, 24 almas ao todo.

Naquele ano foi comprado um terreno com uma pequena casa em Recife e ali nos reunimos durante 10 anos. Em 1956 esse terreno foi vendido e compramos a propriedade onde é atualmente a sede da Associação Nordeste.

Em 1958, com a visita dos irmãos A. Balbach e meu sobrinho Francisco Devai Neto, houve em Recife um batismo de 10 almas.

Depois de minha saída do Nordeste, em 1960, trabalharam lá os seguintes pastores: Pedro Tavares de Santana, Ozias Silva, Aderval P. da Cruz, Luís Vitorassi, José Nunes, José Silva, Juracy J. Barrozo e, atualmente, trabalha na liderança daquela Associação o Pastor João Tavares de Santana.

Foram construídos templos nos seguintes lugares: Recife, Pe; João Pessoa, Pb; Fortaleza, Ce; Bacabal, Timon e Paxiúba, Ma; e, recentemente inauguramos um templo em Chã Grande, Pe. Funcionam salões em: Juazeiro do Norte, Ce; Parnaíba, Pi; e São Luís, Ma.

Além desses lugares, contamos com irmãos e interessados em:

Pernambuco: Pombos, Riacho das Almas, Chicão, Lagedo, Vitória, Pacas, Serra dos Pintos, Timbaúba, Brejão, São Lourenço, Nazaré, Palmares, Cabrobó e Amorim.

Alagoas: Maceió e Fazenda Gameleira.

Paraíba: São Bento e Guarabira.

Rio Grande do Norte: Natal (capital).

Ceará: Sabonete, Quixadá, Serra Azul e Saboeiro.

Piauí: Teresina.

Maranhão: São Luís, Centro dos Marcelinos, Vitorino Freire, Lago Verde, Andirobal e Bom Princípio.

Trabalham atualmente na Associação Nordeste: um pastor, um obreiro bíblico, um obreiro aspirante, três auxiliares de obreiro, quinze colportores efetivos e dezesseis ocasionais.

Ao Senhor, que por Sua misericórdia, tem dado tal crescimento à semeadura de Sua Santa Palavra, a Ele que tanto nos amou, sejam dadas ações de graças e louvores agora e para sempre. Amém! ☐

1 — Grupo de irmãos
2 — Visita do ir. A. Lavrik e Ascendino Braga a Serra dos Pintos, onde morava Otoniel Menezes de Lima.
3 — 1ª visita do Pastor A. Lavrik (no círculo, o ir. Otoniel).
4 — Outra visita do ir. Lavrik, no final de 1951.

A ASSOCIAÇÃO RIO - MINAS - ESPÍRITO SANTO

origem e desenvolvimento

ANDRÉ CECAN

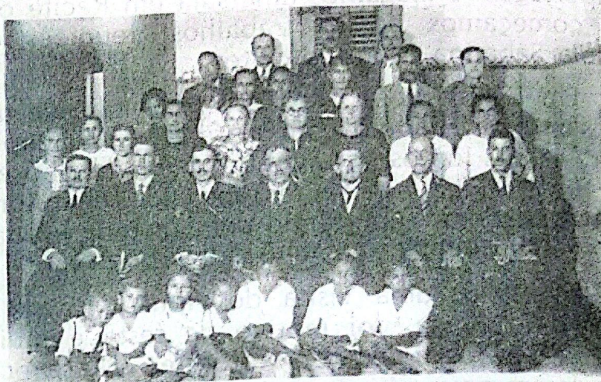
Para contar a história do Movimento de Reforma, seja numa cidade, numa região, num país ou num continente, temos que reportar-nos a alguns acontecimentos que tiveram lugar na Europa, onde se cumpriu a seguinte profecia, nos anos 1914-1925:

"Minha atenção foi encaminhada pela providência de Deus entre Seu povo, e foi-me mostrado que toda prova feita pelo processo de refinamento e purificação sobre os professos cristãos demonstra que alguns são escória. Nem sempre aparece o fino ouro. Em toda crise religiosa alguns caem sob a tentação. O peneiramento de Deus sacode fora multidões, como folhas secas. A prosperidade multiplica a massa dos que professam. A adversidade expurga deles a Igreja." 1TSM:478.

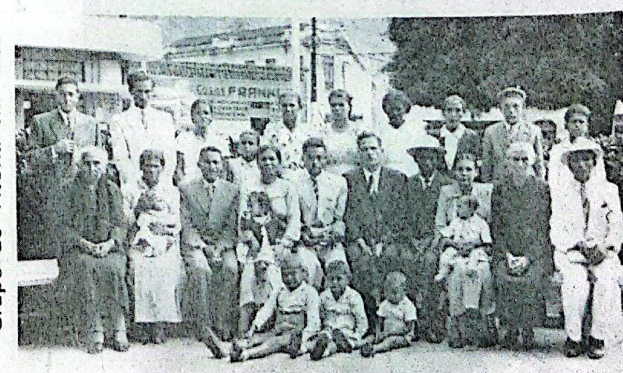
Desse peneiramento de Deus resultou uma pequena minoria de adventistas fiéis que excitaram a ira do dragão e as fogueiras da perseguição foram reacesas; porém, da mesma forma que a perseguição da primeira igreja em Jerusalém resultou na expansão do Evangelho, assim também a perseguição dos crentes fiéis causou a expansão do Movimento de Reforma.

Entre os perseguidos por amor à Verdade, estava o jovem André Lavrik, que seria um instrumento nas mãos do Senhor para um trabalho que haveria de perdurar neste mundo e que traria resultados eternos.

Aceitando a Verdade de todo o coração, o jovem foi batizado e pôs-se a defendê-la com ardor. Ao chegar à idade militar, começou a luta. Recusando-se a pegar em armas e a transgredir o santo Sábado, foi lançado na prisão onde sofreu torturas e espancamentos que resultaram na fratura de alguns ossos. Nessa ocasião, o rei da Romênia concedeu anistia de um mês a todos os presos. Imediatamente o jovem

Grupo do Rio em 1939

Grupo de B. Horizonte - 1942

Família Monteiro recém convertida em Minas - 1942

Grupo de Vitória em 1950

André se pôs a campo para evitar a volta à prisão. Arranjou, com o auxílio de Deus, um passaporte num dos consulados russos e, em 1924, depois de vencer sérias dificuldades, chegou ao Brasil, onde começou uma obra de pioneirismo.

Três anos depois, começaram a aparecer os frutos de seu trabalho, e a 5 de novembro de 1927 foi realizado o primeiro batismo, pelo irmão Carlos Kozel em Vila Anastácio, São Paulo; os batizandos eram os irmãos Teodore Cecan e seu filho André Cecan.

Nessa ocasião houve uma pequena conferência que reuniu 20 (vinte) irmãos. Em 1932 foi organizada a Associação Missionária Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

Em 1935, numa conferência da Associação, foi decidido ampliar a obra no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Para o Rio de Janeiro foi designado o articulista — irmão André Cecan.

O primeiro núcleo organizado após essa iniciativa foi o primeiro passo para a organização, posteriormente, da Associação Rio-Minas-Espírito Santo.

Em 1937 houve um despertamento no Rio. Os primeiros conversos permaneceram sempre fiéis. Alguns deles foram: Adriano Pereira Lima e esposa, Pedro Costa e esposa, Aires Ferreira Paes, Maria Cardoso, Maria Rosa, Clotilde Gomes, etc.. Alguns deles já faleceram.

Em 1938 foi organizado o primeiro grupo com 22 almas, cuja maioria tinham sido membros da Igreja Adventista. As primeiras reuniões começaram em Nilópolis, sendo depois mudadas para Oswaldo Cruz e, finalmente, para Engenho de Dentro, onde foram realizadas as reuniões até 1948.

Em 1949 foi inaugurado o templo de Cascadura, cuja construção durou dois anos. Nessa época já havia grupos de interessados em Resende, Volta Redonda (RJ), Belo Horizonte (MG), e Vitória (ES).

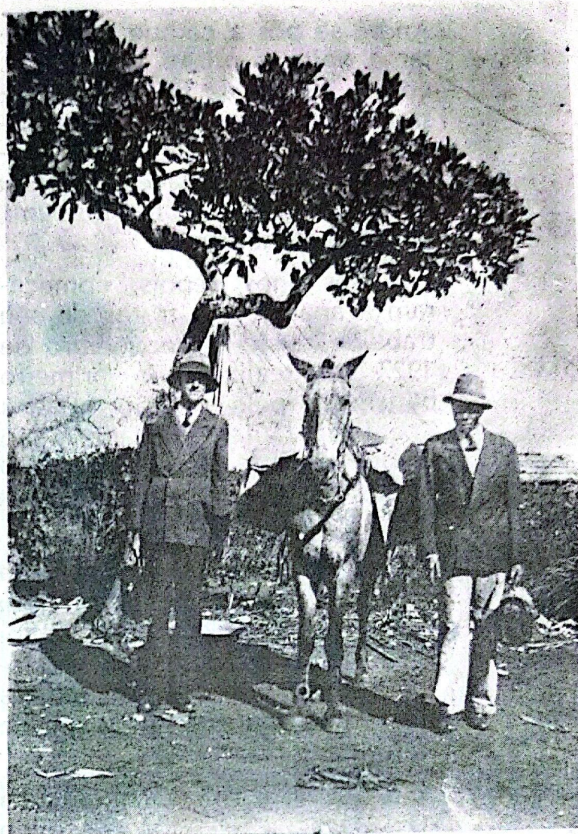
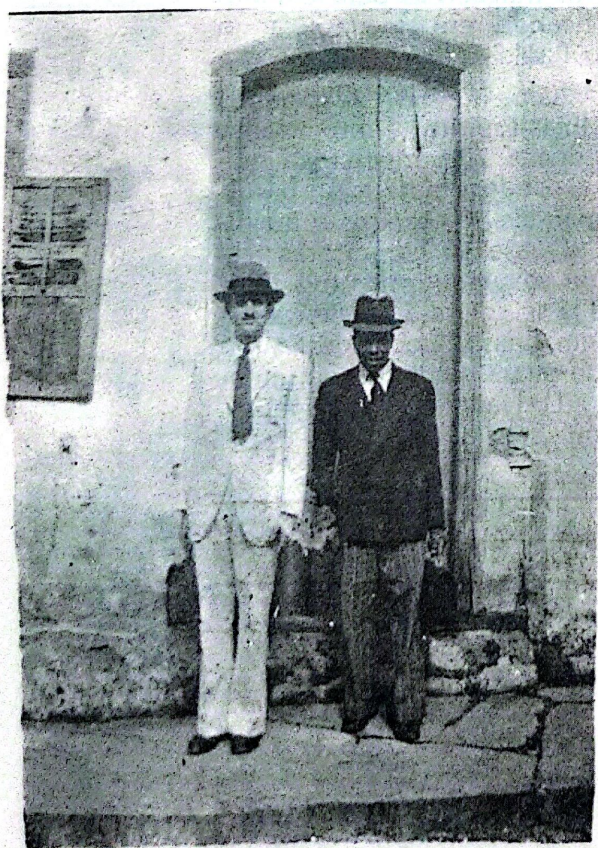
A primeira pessoa convertida em Belo Horizonte foi a irmã Olívia, uma piedosa adventista em cuja casa eram feitas as reuniões adventistas e onde logo depois se celebravam as reuniões da Escola Sabatina do Movimento de Reforma.

Em Vitória foi o irmão João Evangelista o primeiro a ser recebido.

No período compreendido entre 1950 e 1953 foram construídos os templos de Vitória e de Belo Horizonte. Nessa ocasião fui transferido para o Paraná, ficando em meu lugar o irmão Paulo Tuleu.

Atualmente a Associação Rio-Minas-Espírito Santo conta com quase 700 membros, que são assistidos por três pastores, mais de 10 obreiros e auxiliares. Quase 50 colportores trabalham ativamente nos três Estados e já se cogita de dividir a Armes em duas Associações a fim de que possa ser mais bem atendida. Louvado seja o Senhor! Amém! ☐

O COMEÇO DA OBRA NO ESTADO DE GOIÁS

PAULO TULEU

"Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Salmo 126:6.

No fim do ano de 1941, por ocasião de um curso bíblico para os colportores, surgiu com maior insistência o interesse para se dar início à colportagem no Estado de Goiás. O irmão A. Lavrik lançou o apelo aos poucos colportores presentes (em número de 5) para que atendêssemos a um chamado de uma família de irmãos que, havia pouco tempo, se transferira de Ibitinga para Goiânia, a nova capital, ainda por inaugurar. Esses irmãos ofereceram lugar em sua casa para os colportores que lá fossem para levar a mensagem impressa. "É um campo novo, virgem, mas também de matas e selvas; quem está disposto a fazer este sacrifício pela obra?" foi o apelo. O irmão Altamiro J. de Souza estava sentado ao meu lado e já tínhamos combinado de colportar juntos onde fosse mais necessário. Ao ouvirmos o apelo, olhamos um para o outro e, levantando as mãos, dissemos que estávamos dispostos a ir no mesmo dia.

A antiga igreja da Lapa era a igreja mais importante da Obra no Brasil naquele tempo e ali estávamos reunidos. Em geral havia entre nós a idéia de não escolher lugar, ir onde fosse mais necessário, porque o amor de Cristo nos constrangia. Preparamo-nos e em seguida rumamos para Goiás, indo de trem até Anápolis, ponto final da Estrada de Ferro, e de ônibus até Goiânia. Os irmãos se alegraram muito e nos atenderam da melhor maneira possível. Agora formávamos uma pequena congregação de seis membros da

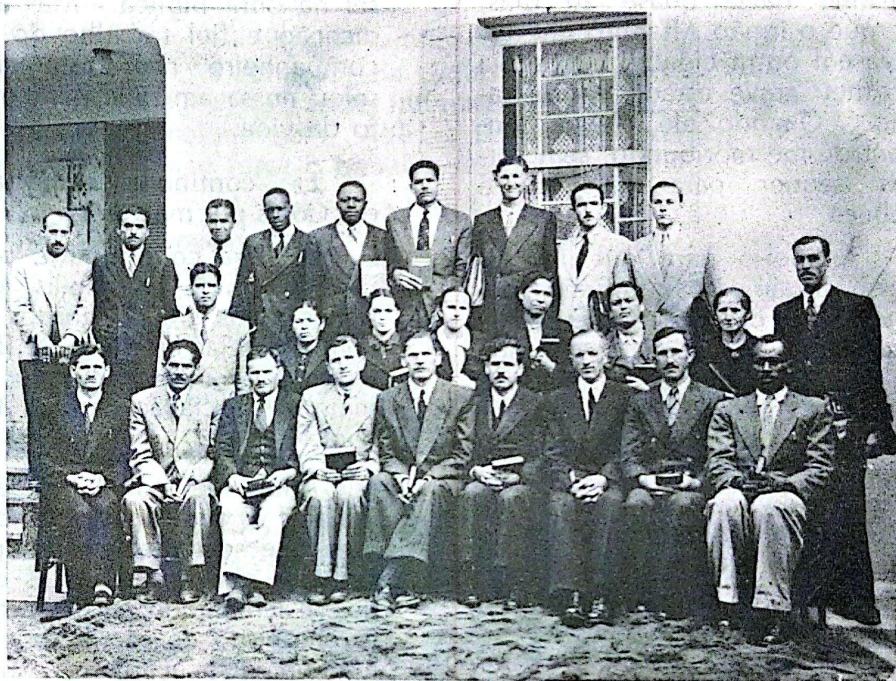
igreja e algumas crianças. Iríamos demorar na nova capital pouco mais de dois meses, pois a cidade era ainda pequena e, nos arredores havia poucos habitantes.

A nossa pequena Escola Sabatina com o tempo foi crescendo em número e surgiram alguns interessados. Alguns mais tarde se firmaram na Verdade. Aproveitávamos o tempo à noite para visitar estas almas e buscar outras que manifestavam interesse quando eram visitados em suas casas durante nossas horas de trabalho.

Nossos livros iam para Anápolis de onde tínhamos que transportá-los pessoalmente para o campo de trabalho. O sistema era de pronta entrega e quando já estávamos colportando em Anápolis foi lançado um terceiro livro — "A Saúde Depende da Cozinha" — que veio nos favorecer ainda mais as vendas. "O Que nos Trará o Futuro?", "O Caminho à Saúde" e "A Saúde Depende da Cozinha" era a coleção que tínhamos para colportar juntamente com algumas revistas. Em Anápolis tivemos êxito imediato com a chegada do novo livro.

Tínhamos o propósito de prosseguir até à antiga capital, Goiás Velho, mas de Goiânia os caminhos eram mais escabrosos e em geral se contava com trilhos através das matas virgens cruzando córregos sem pontes, etc.

Seguimos para Trindade depois de comprar um cavalo. Este iria nos carregar os livros e os apetrechos de viagem em sacas de couro. E o animal se mostrou logo um bom cooperador, a ponto de descobrir os caminhos que levavam a casas que nós nem sequer suspeitávamos que haviam no meio da selva.

Trindade, um centro de peregrinação dos católicos era, naquele tempo, muito afamada. Tivemos uma longa palestra com dois padres católicos numa sala contígua à igreja, diante de um numeroso público. Na mesa estava uma grande Bíblia familiar, edição católica, que haviam trazido para se defenderem. Mas quando a Verdade se tornou clara e alguns ouviam atentamente os textos acerca da Lei, etc., os padres se retiraram e mandaram o sacristão, visivelmente embriagado, pedir que nos retirássemos, o que fizemos

O Pastor Paulo Tuleu em companhia de vários colportores pioneiros em Goiânia.

depois de dar um testemunho final da Verdade. Mas algo melhor ainda nos aguardava. Um pequeno grupo de metodistas nos convidou para fazer uma série de conferências acerca das profecias e da vinda de Jesus. O salãozinho ficou abarrotado de assistentes durante mais de uma semana. O Senhor nos assistiu de perto e demos um testemunho direto da Verdade. Alguns ficaram impressionados e prometeram guardar o Santo Sábado. O obreiro deles se levan-

tou na última reunião, dizendo que não tinham argumentos para contradizer o que foi apresentado.

Perto da cidade de Itaberaí fui vitimado pela malária, um flagelo tremendo no Estado de Goiás naquele tempo. Estava sozinho havia quase 20 dias, porque o irmão Altamiro que estava em outra cidade, não sabia do meu grave estado e prostração. Quando ele chegou encontrou-me moribundo, sem forças sequer para levantar a cabeça.

Animei-o para que me fizesse tratamentos naturais porque tinha o pressentimento de que ainda não chegara a minha hora. Com abnegação, dedicadamente, ele me assistiu e completava cada tratamento com súplica e orações ferventes. Pela graça divina e sentindo sobre mim a mão sanadora do nosso Grande Médico, reagi favoravelmente e logo que melhorei para montar a cavalo, rumamos para a primeira estação de Estrada de Ferro a fim de ir completar os tratamentos em S. Paulo.

Antes, porém, havíamos encontrado um fazendeiro que era guardador do Sábado, o que aprendera pela leitura da Bíblia. Recebeu-nos muito bem e quando soube que éramos adventistas e que observávamos o sétimo dia, correu para dentro de casa, em transportes de alegria e disse aos seus familiares: Eu não dizia que havia no mundo irmãos observadores do quarto mandamento?

Depois de passarmos um feliz Sábado com esta família e havendo explicado a maneira correta de observar o Santo Dia e outras verdades fundamentais, despedimo-nos para prosseguir nossa jornada.

Em São Paulo concluí os tratamentos e fui chamado para atender à Editora; depois ingressei na obra Bíblica. Mas a dedicação e fiel trabalho do meu companheiro nos tratamentos, selou nossa amizade para o resto da vida.

Ele continuou colportando em Goiás por mais um ano.

A Obra continuou e continua crescendo em Goiás, onde temos várias igrejas e grupos que, com as igrejas e grupos de Brasília e do Triângulo Mineiro, formam a Associação Central Brasileira.

Antes de concluir, desejo lembrar a dedicação e o amor com que se trabalhava no princípio da obra e nos novos campos, e lembrando particularmente o espírito de sacrifício e voluntária dedicação, não posso deixar de apelar para que voltemos ao primeiro amor, abnegação e simplicidade da fé na Verdade Presente.

Jesus está prestes a vir; despertemo-nos para melhor servi-lO!

Aos que se dedicam sinceramente de coração e alma para cumprir a clara missão de ensinar tudo que o Senhor ordenou, eis as palavras de estímulo: "O vosso trabalho não é vão no Senhor." □

nos 40 anos do observador, um presente para você: "louvores ao rei"

O Início da Obra de Publicações e da Colportagem

A obra de publicações do Movimento de Reforma e a criação da Editora Missionária "A Verdade Presente" estão intimamente ligadas com a obra de colportagem. Aliás, a Editora não poderia subsistir se não fosse o trabalho dos colportores.

A obra de publicações começou logo depois de uma conferência que se realizou na Lapa em 1928, à qual se achavam presentes aproximadamente 30 pessoas, quase todas estrangeiras, alguns deles velhos que traziam consigo cicatrizes e marcas dos sofrimentos a que foram submetidos por não participarem na guerra de 1914-1918; foi quando se apresentaram quatro jovens para o trabalho da colportagem. Esses pioneiros foram os irmãos André Cecan, Desidério Devai, Jorge Devai e Adão Marcos.

Eles começaram a trabalhar com uma revista intitulada "O Atalaia da Verdade" que foi publicada em 1929, sob a liderança do irmão André Lavrik.

Por essa época despertou-se também no Rio Grande do Sul um grupo de alemães e dentre eles levantaram-se alguns colportores que trabalhavam com publicações recebidas diretamente da Alemanha.

Em 1932 foram impressos dois livros que trouxeram reais bênçãos para muitas almas. Eram "O Caminho à Saúde", dos escritos da Irmã White, e "O Que nos trará o Futuro?", um estudo sobre as profecias relacionadas com a Segunda Vinda de Cristo.

Em 1934 surgiu outra revista intitulada "Por que Está Abalada a Terra em Toda a Parte?" e, com esse material — dois livros e duas revistas — em 1937 começou a obra de colportagem na cidade do Rio de Janeiro. Não tínhamos, nessa época, nem um membro na Belacap. Depois de alguns meses de colportagem depararam com almas que se colocaram destemidamente em defesa da Verdade. Mesmo alguns que eram ferrenhos inimigos do Movimento de Reforma, passaram então a identificar-se com a Verdade pregada por nós. Os primeiros frutos da colportagem na cidade do Rio de Janeiro foram os irmãos Adriano P. Lima, Pedro Pereira Costa e respectivas esposas, além de mais 22 almas que pediram demissão da Igreja Adventista.

Com a publicação do livro "A Saúde Depende da Cozinha" em 1942, ficou completa uma bonita coleção de três volumes tanto encadernados como em brochura, e com isso a colportagem ganhou grande impulso. Como os livros eram impressos em gráficas particulares, o irmão André Lavrik começou a tomar providências para iniciar uma oficina gráfica e, em julho de 1946 estava comprado um terreno perto da igreja do Belém, onde começou uma pequena oficina de encadernação. A guilhotina para cortar os livros era manual e os lombos deles eram feitos a martelo. O primeiro livro encadernado em nossa oficinas saiu em 1947 e foi o irmão João Moreno que o encadernou. Nesse mesmo ano foi impresso o novo livro "Bebe para Curar-te" que foi um sucesso na colportagem.

Com o aumento das vendas de livros, aumentava o movimento da oficina de encadernação e dentro de pouco tempo o lugar ficou pequeno; o irmão Lavrik resolveu ampliar a oficina e começar a impressão dos livros. Com esse objetivo foi comprado em Vila Matilde um terreno onde havia uma velha fábrica abandonada. Depois de tudo reformado, para ali foi transferida a encadernação e as máquinas compradas para a impressão.

Em tudo víamos a mão de Deus operando de maneira notável, pois apesar de não haver dinheiro o Senhor abriu os caminhos e logo contávamos com um linotipo, uma impressora Franquental, uma guilhotina Polar, uma dobradeira e uma máquina de costurar livros.

Surgiu o problema da mão de obra, mas os irmãos logo aprenderam com o impressor e o linotipista que por algum tempo trabalharam conosco.

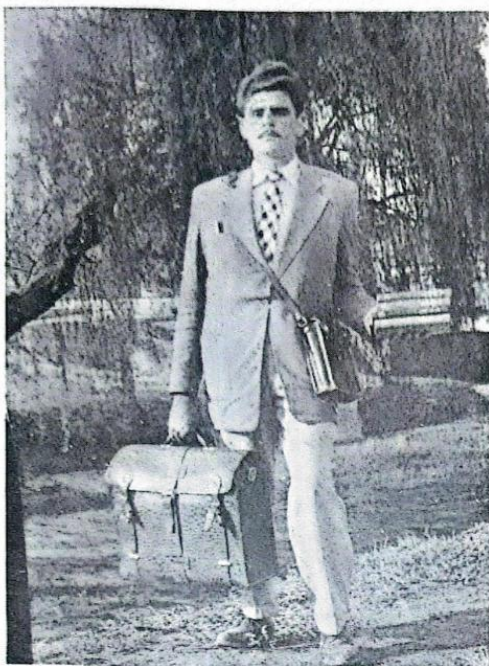
Na hora da maior necessidade o Senhor trouxe do mundo uma pessoa que seria grande bênção para a obra de publicações. Foi o irmão A. Balbach que se lançou de corpo e alma à tarefa de escrever e, assim, com a publicação de vários livros — As Plantas Curam, Ciência da Saúde e Boa Alimentação, Lar Ideal, Um Novo Mundo — e mais duas revistas — Conselheiro da Boa Saúde e O Fiel Orientador — continuou crescendo o volume de trabalho, o que exigiu a compra de novas máquinas.

A colportagem também exigia a publicação de mais e mais livros; então, para atender à grande demanda, vieram a lume várias coleções novas encadernadas e em brochura, obrigando a aumentar também o espaço da Editora para comportar as novas máquinas que iam sendo compradas.

Funcionários da Editora — 1954

1º grupo de colportores do Brasil. André Cecan, Desidério Devai, José Devai, Estevão Portik — 1932

Curso de colportagem em S. Paulo — 1940-1941

Ir. Antonio Pinto
colportor

Colportores em 1940 — No centro pastor André Cecan

LITERATURA PRODUZIDA NA EDITORA
NOS ÚLTIMOS NOVE ANOS 1971 a 1979

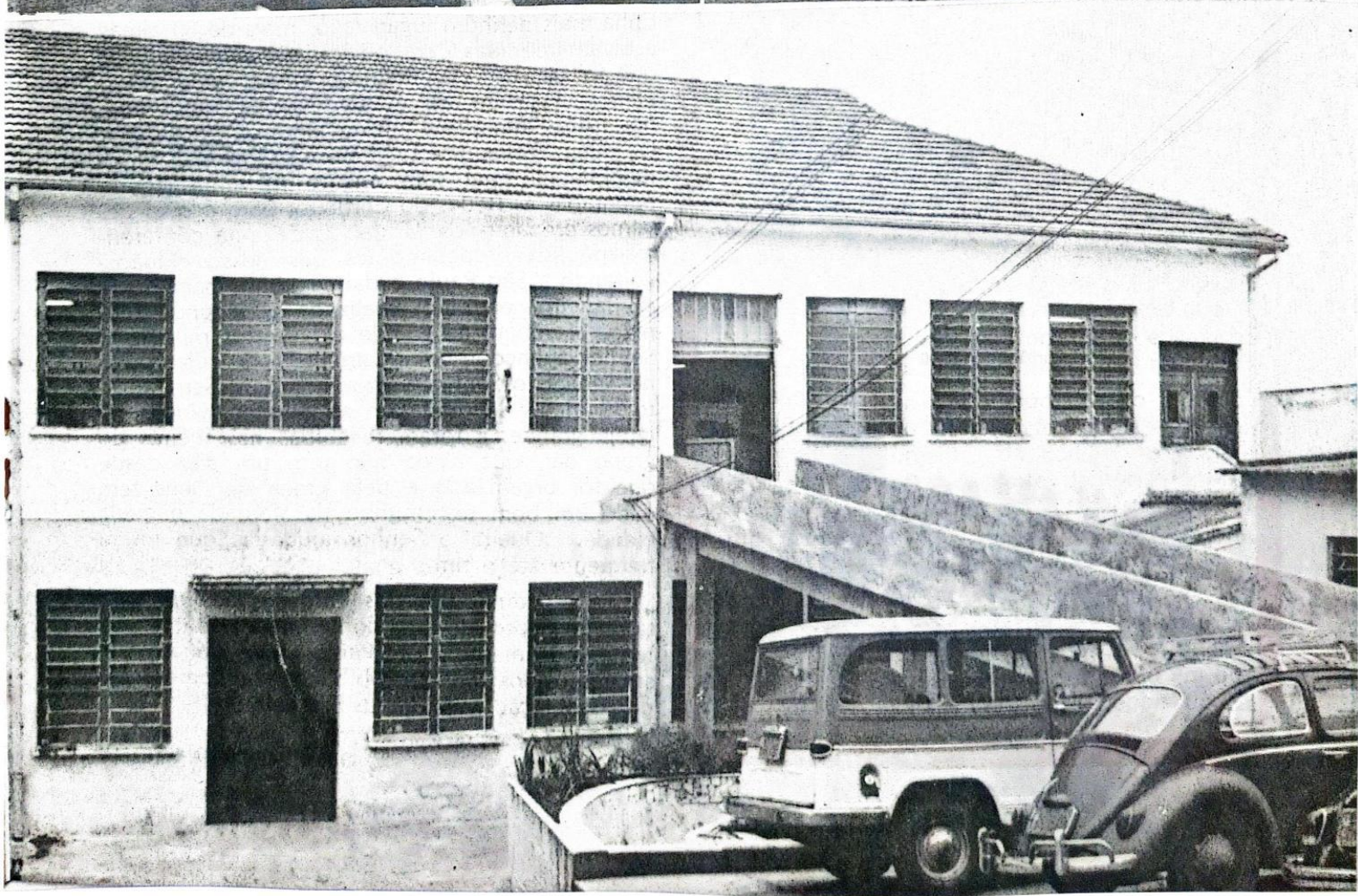
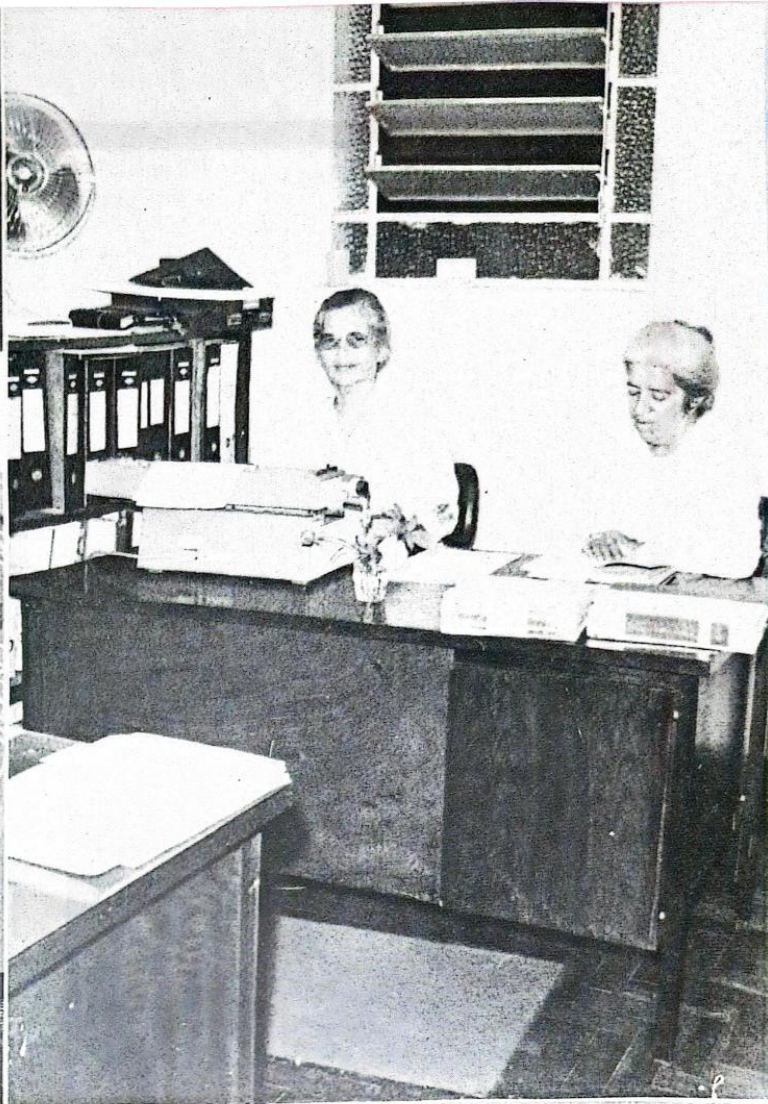
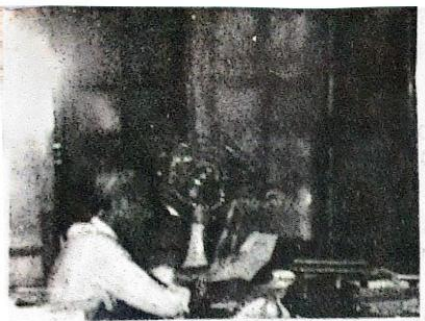
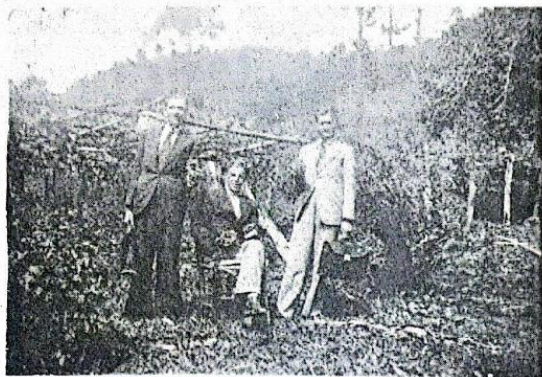
LIVROS ENCADERNADOS	**572.696**
SEMI-ENCADERNADOS	**155.874**
BROCHURAS	**435.484**
REVISTAS	**489.414**
LIÇÕES DA ESC. SABATINA	**165.989**
FOLHETOS	**9.750.738**

Atualmente a Editora conta com uma àrea de 600 m2 só para a oficina gráfica. Os escritórios, a redação, a expedição e o almoxarifado ocupam áreas à parte.

Em 1978, para atender o desenvolvimento do trabalho, o Senhor nos ajudou a comprar uma impressora Off-set, que imprime, em velocidade média 8.000 folhas por hora (o que veio a fazer desafogar o trabalho), juntamente com todo o sistema de fotolito e uma máquina para foto--composição além de outras modernas máquinas automáticas.

A par com o progresso da Editora, apareciam, cada vez mais abundantes, os frutos da colportagem; despertaram-se almas sinceras e aquele punhado de trinta pessoas em 1928, chega agora aos milhares.

Não podemos deixar de lembrar aqui uma figura que é uma das peças mais importantes em todo esse desenvolvimento alcançado pela mercê de Deus: é aquela pessoa abnegada que, seguindo as instruções de Jesus, vai de casa em casa, chova ou faça sol, semear a semente boa da Palavra — o colportor.

Que Deus seja louvado por todo esse progresso! Oxalá que Ele desperte mais colportores para glória do Seu nome e para o progresso da Editora Missionária "A Verdade Presente"! Amém. □

Farroupilha, RS — 1940

Curitiba — 1940

Vila Macabu — 1940

No primeiro número de "Observador do Sábado", publicado a 01/01/40, aparece um artigo intitulado "DA VINHA DO SENHOR" que inclui "relatórios sobre as conferências no vasto campo da União Sul-Americana." Destacamos dele alguns parágrafos:

"Em 30 de agosto de 1923 recebemos a visita do nosso querido irmão C. Kozel da União Sul-Americana em São Paulo, e depois de umas horas de conselhos e planos referentes à Obra partimos já no segundo dia para Cedro onde realizou-se a primeira reunião. Reuniram-se numerosas almas na casa de culto daí. No Sábado não

de 1940

tinha mais nenhum lugar vago, mais de 80 almas estavam reunidas para ouvir a Palavra de Deus que foi exposta claramente e despertou as consciências, isto se via na ocasião da Santa Ceia nos rostos das almas, havia lágrimas de alegria. Domingo realizou-se também uma bênção matrimonial, na qual solenemente as almas foram apontadas às Bodas do Cordeiro, para a qual devemos preparar-nos. E depois de uma conferência pública despedimo-nos dos nossos irmãos, voltando a São Paulo e daí seguimos para o Rio de Janeiro, onde foi realizada a segunda reunião. Também na grande cidade dos milhões o Senhor abençoou-nos ricamente, particularmente no Sábado o Senhor visitou-nos com Seu Espírito; 3 almas se renderam ao Senhor, vindas da igreja grande, e foram recebidas nas fileiras do grupo daí, que ainda não tem um ano desde que foi organizado e pela graça de Deus tem dado um bom testemunho da Verdade naquela cidade. Queira o Senhor ajudá-las que lutem fielmente até o fim.

"Despedindo-nos dos caros irmãos do Rio, também depois de uma conferência pública, voltamos novamente a São Paulo, onde tinham que ser realizados um curso-bíblico e a conferência da Associação Missionária Brasileira.

a 1980

"Um bom número de irmãos dos diversos lugares do país vieram para assistir ao curso, e passamos os dias 19-22 de setembro numa série de importantes estudos sobre a Verdade Presente, conhecendo assim cada vez mais a nossa grande tarefa da nossa vocação. Ao findar o curso mais de vinte irmãos se levantaram, prometendo ajudar a obra da colportagem, na distribuição de literatura."

"Nos dias 23-25 bem cedo entramos nos trabalhos da Conferência. Reuniram-se mais de 200 irmãos de longe e perto do nosso grande campo missionário; isto surpreendeu aqueles que ouviram dos inimigos, que sempre profetizam, que a Reforma neste e depois naquele ano vai acabar, porém, graças a Deus, cada ano o número dos assistentes das nossas conferências sempre cresce, de tal maneira, que o lugar da reunião e pouso se tornam para nós um problema, que temos de arranjar de qualquer forma diferente para o futuro."

"Reunidos os delegados da assembléia, foram apresentados os relatórios do resultado do trabalho durante o tempo desde a última conferência, no campo da Associação Brasileira. Todos reconhecemos a mão de Deus na grande Obra, pois apesar de poucos obreiros e alguns destes no ano passado duramente provados com doença, Deus tão maravilhosamente operou no coração de um bom número de almas, que foram ganhas para a Verdade. O relatório acusou 96 almas recebidas na Igreja e mais de tantas foram despertadas, que se acham interessadas. Também o relatório financeiro foi outra prova da bondosa mão do Pai Celestial na Obra. Todas as necessidades foram supridas e outros campos ainda foram ajudados. O relatório da Editora e do trabalho com as páginas impressas, apesar de tão poucos colportores ter trabalhado, sempre pôde apresentar 5.039 livros e 28.252 revistas e folhetos vendidos. Podia ser feito 10 vezes tanto e mais ainda, se todos reconhecessem seu dever. Agradecemos porém ao Senhor pelo Seu auxílio e aos caros irmãos que cooperaram junto. Rogamos que todos futuramente sejam mais ativos, constrangidos por amor ajudem a Obra, apressando assim a vinda do nosso Salvador para dar o galardão a todo fiel obreiro e descanso a cada bom lutador.

"Acabada a primeira reunião da assembléia, toda conferência saimos à natureza ao pé de um rio, onde solenemente 4 queridas almas foram sepultadas nas águas do batismo, fazendo com o Senhor o concerto de uma boa consciência."

"No domingo a assembléia se reuniu na segunda sessão para aprovar as propostas das comissões e a eleição dos diversos irmãos para os seguintes cargos:

"Irmão André Lavrik, como ministro consagrado e Presidente da Associação (Brasileira);

"Irmão S. A. como ministro consagrado;

"Irmão André Cecan como ajudante missionário;

"Irmão Desidério Devai como ajudante missionário;

"Irmã Selma Lavrik como Tesoureira da Associação e da Editora.

Para comissão da Associação:

"Irmão A. Lavrik;

"Irmão S. A.;

"Irmão J. Grus (escrivão);

"Irmão J. Saragoça;

"Irmão J. Victorino."

Do segundo número da mesma revista, à página 16, extraímos o seguinte:

"Apesar de poucos obreiros que trabalharam, também poucos colportores, o Senhor nos deu 39 almas que foram batizadas e recebidas na Igreja, e mais outras 80 a 100 foram despertadas e estão se preparando para serem recebidas, e estas tanto da igreja grande como do mundo. Esperamos um bom sucesso este ano, pois nos últimos meses se têm despertado muitas almas no Sul. Também os poucos colportores têm vendido uns 5.086 livros e umas 24.325 revistas e folhetos."

Do número 3, de 1940, à página 8:

"No princípio de fevereiro, pela graça de Deus, pude visitar os irmãos no Rio de Janeiro. Após uns dias de trabalho ali, tivemos a reunião da Santa Ceia, e nesta ocasião foram recebidas na Igreja mais duas almas. ... A necessidade que os irmãos têm no Rio é de uma sala maior para as reuniões."

"Voltando do Rio e depois de atender aos trabalhos mais urgentes da Editora etc., viajei para o Norte do Paraná. Em Cambará pude fazer diversas visitas. ... Depois fui a Londrina, onde temos uma família de irmãos e interessados. ..."

"De lá fui a Paraguassu onde passei o Sábado estudando com as almas que estão em busca da Verdade. Depois do Sá-

bado viajei a Assis e Colônia Riograndense, onde pude estudar novamente as verdades com uma família que já estava decidida para a Reforma."

Mais adiante, o articulista, irmão A. Lavrik, escreve:

"Daí continuei a viagem para P. Wenceslau. Também ali o Senhor nos abençoou muito. Pois neste lugar o Senhor despertou as almas sinceras para a Verdade, sendo que na minha última viagem estavam ainda cheias de preconceito e previnidas contra a Verdade, mas agora prontas e com muita fome e sede ouviram a Verdade e aceitaram alegremente. Tivemos também algumas reuniões públicas com almas que ainda estão na confusão. Mas ficaram estupefatas ouvindo as claras verdades que o Senhor revelou a Seus filhos. Daí, acompanhado ainda das almas que aceitaram a Verdade, fui a Cayuá. Ali também na minha última viagem as almas estavam com muito preconceito contra a Verdade pois assim eram instruídas pelos seus mestres. Agora porém, a Verdade possuiu os corações. Tivemos alguns dias de estudo e visitas particulares e as almas aceitaram com alegria a Verdade. Hoje todo o grupo que era da igreja grande passou para a Reforma; neste número está publicada a sua carta de renúncia à igreja grande.

"Deixei as almas aí, voltei a P. Prudente; também aqui o Senhor tem despertado algumas almas. o inimigo porém, procurou com calúnias confundir algumas, mas sempre ficaram outras para servir de testemunhas e aos sinceros Deus ajudará. Visitadas e confortadas novamente as almas neste lugar, fui então chamado para Curitiba, onde se tinha despertado também um bom número de almas. O irmão Aszalos desejava que as almas despertadas possam certificar-se melhor da Verdade, pois como os ministros da igreja grande, na nossa ausência desafiavam-nos, dizendo aos interessados que eles têm documentos que põem os reformistas por terra, pensavam que poderia ser realizada uma conferência junto, para provar onde está a Verdade, porém, quando os interessados isto pediram, de forma alguma quiseram. Não quiseram encontrar-se conosco. Outra prova que não têm mais a Verdade para defenderem-se.

"De Curitiba voltei a São Paulo, e por alguns dias atendi os trabalhos da sede, da Editora e das Igrejas daqui. Em começo de junho empreendi outra viagem ao Sul. O primeiro lugar foi Bury, onde passei um Sábado com os irmãos. A hora da Santa Ceia tocou os corações e o Senhor nos abençoou. Tivemos no domingo uma reunião pública à qual assistiu um bom número de amigos.

"Daí fui a P. Grossa onde encontrei-me com irmãos Aszalos, Grus e outros; tivemos rápidas conferências e animados despedimo-nos. Continuando a viagem junto com o irmão P. Tuleu em B. Retiro paramos. Aí tivemos na casa do irmão Kussmaul abençoadas reuniões. Depois de fazer diversas visitas aí, segui a B. V. do Erechim, passando também aí um Sábado com os irmãos. A hora da Santa Ceia foi especialmente uma bênção do Senhor para os irmãos. Visitei também os irmãos nas Colônias e tivemos reuniões abençoadas. Uma alma foi recebida na Igreja. Deixando os irmãos aí, viajei a P. Alegre. Alguns dias procuramos uma sala para as reuniões. Foi tão difícil de achar uma sala que tudo nos desanimava em nossa tarefa. Deus, porém, nos preparou uma sala. Tivemos diversas reuniões. Nesta cidade o inimigo procurou opor-se muito contra a Obra. Mas, graças a Deus, sempre se despertaram algumas almas, que estão interessadas pela Verdade. Esperamos e oramos que Deus também nesta grande cidade chame as almas sinceras.

"Deixei o irmão P. Tuleu com o trabalho aí, para colportar e ajudar as almas; segui a viagem para R. Grande onde o irmão Jorge Devai me esperava

ansioso, pois há já uns seis meses que ele trabalha sozinho nesta zona. Grande foi a alegria quando nos encontramos. Procuramos logo as almas interessadas em Pelotas e R. Grande, ficando aí um Sábado e alguns dias estudando com as almas interessadas, deixando diversos decididos ao lado da Verdade. Despedindo-me dos irmãos daí, segui para Lavras. Nesta cidade fiquei alguns dias trabalhando com os irmãos e interessados, em seguida viajei a Cacequi, e neste lugar pude também realizar uma reunião e estudos com os irmãos e interessados. Apesar de as almas terem fome e sede pela Palavra de Deus, não me foi possível permanecer mais com eles, o tempo não me permitiu.

"Minha viagem continuou para S. Maria. Também aí realizei alguns estudos com as irmãs e interessadas que tem. Deixando-as bastante saudosas para ouvir mais a Palavra de Deus, segui outra vez a B. V. Erechim. O tempo chuvoso não me permitiu continuar a viagem às colônias, ficando assim mais um Sábado com os irmãos em B. V. Erechim. Depois segui à cavalo para às colônias que distam da cidade mais de 36 km, ida e volta 72 km."

É, entretanto, no "Observador do Sábado" número 4 de 1940, que encontramos um relatório que retrata o estágio em que se encontrava a Obra na ocasião.

De 3 a 7 de novembro de 1940 foi realizado um curso para colportores e obreiros:

"O curso findou com um apelo para colportagem e consagração à Obra no futuro. O apelo foi atendido por mais de 25 irmãos que prometeram trabalhar na colportagem.

"Logo depois do curso bíblico começou a assembléia da Associação Missionária Brasileira, que durou do dia 8 a 10 de novembro. Cerca de uns 200 irmãos de trinta a quarenta lugares diversos apareceram às reuniões da assembléia. Sexta-feira às 8:00 h da manhã, o irmão Lavrik deu início à reunião com um hino e leitura do Salmo 46, e uma oração. Passando a considerar abreviadamente a leitura do Salmo citado, que Deus é nosso refúgio e fortaleza neste tempo tão incerto e sério, e que Ele deve refrigerar as nossas conferências com o Seu Espírito, alegrar-nos com as correntes de bênçãos do Seu trono.

"Foram então apresentados os relatórios do resultado do trabalho desde a última conferência que teve lugar em setembro de 1938, que foram os seguintes:

"1) **O estado das almas:**

"Número de membros na última conferência foi de 243; foram recebidos 61, descontando a saída de 23, por morte e exclusão, conta a Associação até o dia da conferência com 281 membros (com mais 28 que foram recebidos durante todas as conferências, chega o número atual a 309 membros) e mais de 100 interessados. ...

"Relatório da Editora:

"Agradecemos ao Senhor pelo trabalho que foi feito pela Editora com as páginas impressas; foram vendidos 10.837 livros, e 40.630 revistas e folhetos no valor de 46:112$100.

"Sendo assim entregue os cargos de todos os oficiais e obreiros da Associação nas mãos do presidente da União Sul Americana e dos delegados reunidos em número de 28, dentre os quais foram eleitas as comissões para credenciais e nomeação, as quais entraram logo no trabalho da sua tarefa respectiva.

"Acabada a primeira reunião dos delegados saimos todos para uma água. A natureza oferecia um belo tempo que nos alegrava, e foram sepultadas 8 queridas almas com o Senhor no batismo. A hora era mui solene, e um grande número de pessoas assistiram ao ato. Queira o Senhor ajudar que estas almas permaneçam firmes na Verdade, também na hora de crise, que em breve virá.

"No Sábado de manhã a Escola Sabatina e o Sermão tocaram os corações, especialmente a recepção de 15 almas na Igreja foi mui tocante, que comoveu a todos. Também as horas da tarde foram passadas em ações de graças, experiências e hinos de louvores a Deus. À noite os jovens e crianças tiveram também importante reunião, cujo programa foi composto de hinos em coro acompanhados de diversos instrumentos musicais e poesias. Irmãos Unt se esforçaram bastante para ajudar a juventude na exposição dos seus belos hinos.

"Domingo reuniram-se os delegados na presença de toda a conferência, em 2ª sessão para aprovar as resoluções das comissões, primeiro a eleição dos diversos irmãos para os seguintes cargos, que foram por unanimidade aceitos de todos os delegados reunidos:

"Irmão A. Lavrik como pastor consagrado e Presidente da Associação;

"Irmão S. A. como pastor consagrado;

"Irmão A. Cecan como ajudante missionário;

"Irmão D. Devai como ajudante missionário;

"Irmão Adriano P. Lima como Diretor dos Colportores;

"Irmã S. Lavrik como Tesoureira da Associação e da Editora, terá como auxiliar a quem a comissão designar; por enquanto foi chamado para isso o jovem irmão B. Schelske.

"Para comissão de Associação:

"Irmão A. Lavrik, Presidente;

"Irmão J. Grus, Escrivão;

"Irmão S. A.;

"Irmão J. Saragoça;

"Irmão J. Vitorino.

"O Presidente da Associação possui uma lista à parte de 25 colportores que foram aprovados como efetivos e ocasionais.

"Para organização dos novos Campos Missionários:

"Foi resolvido organizar os Estados Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul num campo Missionário sob o cuidado da Associação Missionária Brasileira, denominado "Campo Missionário Sul-Brasileiro" com a sede em Curitiba, e com os seguintes oficiais:

"Irmão S. A. como pastor consagrado e Presidente do Campo;

"Irmã C. A. como Tesoureira.

"Para comissão:

"Irmão S. A., Presidente;

"Irmão J. Grus, Escrivão;

"Irmão G. Schelske.

"Tendo mais alguns colportores e ajudantes em experiência.

"Outro Campo Missionário foi organizado provisóriamente com sede no Rio de Janeiro denominado "Campo Missionário Rio", com os seguintes oficiais:

"A. Cecan como dirigente provisório junto com os irmãos;

"Adriano P. Lima e

"Pedro P. da Costa formam a comissão, para ver como se desenvolve no futuro. Também este Campo terá alguns outros auxiliares e colportores em experiência.

"Queira o Senhor abençoar estes novos campos com os seus oficiais, para que os mesmos trabalhem diligentemente, para ganhar muitas almas. Oremos para que o Senhor desperte homens capazes para Sua causa, que tanto necessita."

1941

"Ao começo deste ano temos formado diversos planos para serem executados em prol da salvação de almas, e o crescimento da Obra de Deus em nosso vasto campo missionário, no decorrer do mesmo ano. As necessidades que apelam aos nossos esforços são inúmeras. Do Sul até o alto Norte mantemos nossa correspondência com muitas almas, que buscam a Verdade. O signatário deste tem empreendido neste tempo diversas viagens para a Capital Federal, Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Em diversos lugares houve batismo, e tem recebido cerca de 20 almas na Igreja; como também têm se despertado em diversos lugares novas almas para a Verdade, que se preparam para serem recebidas na Igreja em breve.

"No mês de janeiro passei uns dias com os irmãos colportores em Campos, Estado do Rio, onde os irmãos Adriano Lima, F. Palfy e E. Sarmento empreenderam o trabalho de colportagem, e despertaram algumas almas para a Verdade; de lá voltei ao Rio e junto com o irmão P. Costa visitamos os irmãos e interessados de lá. No mês de fevereiro pude visitar os irmãos na linha Santos-Juquiá, onde tivemos reuniões importantes, batismo e Santa Ceia, na Igreja de Cedro. No mês de março pude, com o auxílio de Deus, visitar os irmãos nas linhas Paulista e Sorocabana, começando com Marília, Assis e Colônia Riograndense, onde tivemos reuniões da S. Ceia. Também passei com os interessados em Presidente Prudente. Em Presidente Wenceslau pude receber na Igreja 2 queridas almas, e temos mais outros interessados. Passamos também um Sábado com os irmãos em Cayuá, Colônia Arpad e Presidente

Epitácio. No mês de abril visitei os irmãos na Noroeste do Brasil e Douradense. Em Araçatuba tivemos reuniões da S. Ceia e mais visitas e reuniões missionárias. Em Lins realizamos várias reuniões e visitas missionárias. Depois tivemos reunião da Santa Ceia em Esgotão perto de Iacanga. Também ali fizemos várias outras visitas e reuniões missionárias. Houve reunião da Santa Ceia também em Ibitinga e

André Cecan e André Lavrik em companhia do casal Costa

Nova Europa, como também diversas outras reuniões de conversão. Que o Senhor abençoe a semente lançada e ajude aos irmãos para crescer em toda a Verdade até a estatura completa em Jesus.

"Em maio pude visitar os irmãos em Curitiba, visto ter sido minha presença necessária aí, por causa da Missão, que aí adquirimos, e o resto do tempo trabalhamos em São Paulo."

À página 30, aparece o relatório da colportagem na "Associação Brasileira". Na ocasião havia 15 colportores (que enviaram seus relatórios) e durante o semestre (1º de 1941) foram vendidos 3.350 livros e 5.264 revistas.

1942

Do seu número 1, do ano de 1942; extraímos as seguintes notícias:

"Decidimos levar a mensagem a Minas Gerais e Goiás. Para lá foram enviados 6 colportores, que escrevem notícias animadoras. Que são porém estes no vasto campo? Meus caros irmãos, vamos despertar para o trabalho! Jesus vem logo! Temos de sentir o peso da obrigação em levar a última advertência a toda a gente.

"Os poucos colportores assim foram repartidos: 1 Santa Catarina, 2 Paraná, 2 São Paulo, 2 Goiás, 4 Minas e 2 Rio. De Pernambuco, Bahia e Paraíba chegam os clamores Macedônicos: Vem ajudar-nos. Temos no Norte apenas o irmão D. Devai, que também pede mais colportores. Precisamos de pioneiros-colportores, que saiam e abram os caminhos com os mensageiros silenciosos: a literatura. Este ramo da Obra é de maior importância. Colportores queridos, vamos avante!"

À página 18, da revista números 3 e 4, são publicadas "experiências em viagens missionárias na União Brasileira". Já não éramos mais "Associação Brasileira". Havíamos sido promovidos. A essa altura nosso periódico já se denominava "Observador da Verdade". No supra-citado artigo, à página 19 está a notícia da Obra no Sul de Minas:

"No dia 16 de agosto tivemos em Pouso Alegre uma festa batismal de 9 almas, na natureza, num rio, lembrando-nos da obra dos apóstolos e do Senhor Jesus. — S. João 3:22-23. À noite celebramos a Santa Ceia pela primeira vez nesta cidade. Sendo assim recebidos e organizada a Igreja com 13 almas. No próximo Sábado seguinte tornamos a batizar mais uma alma, que por certas circunstâncias não foi batizada com a primeira turma."

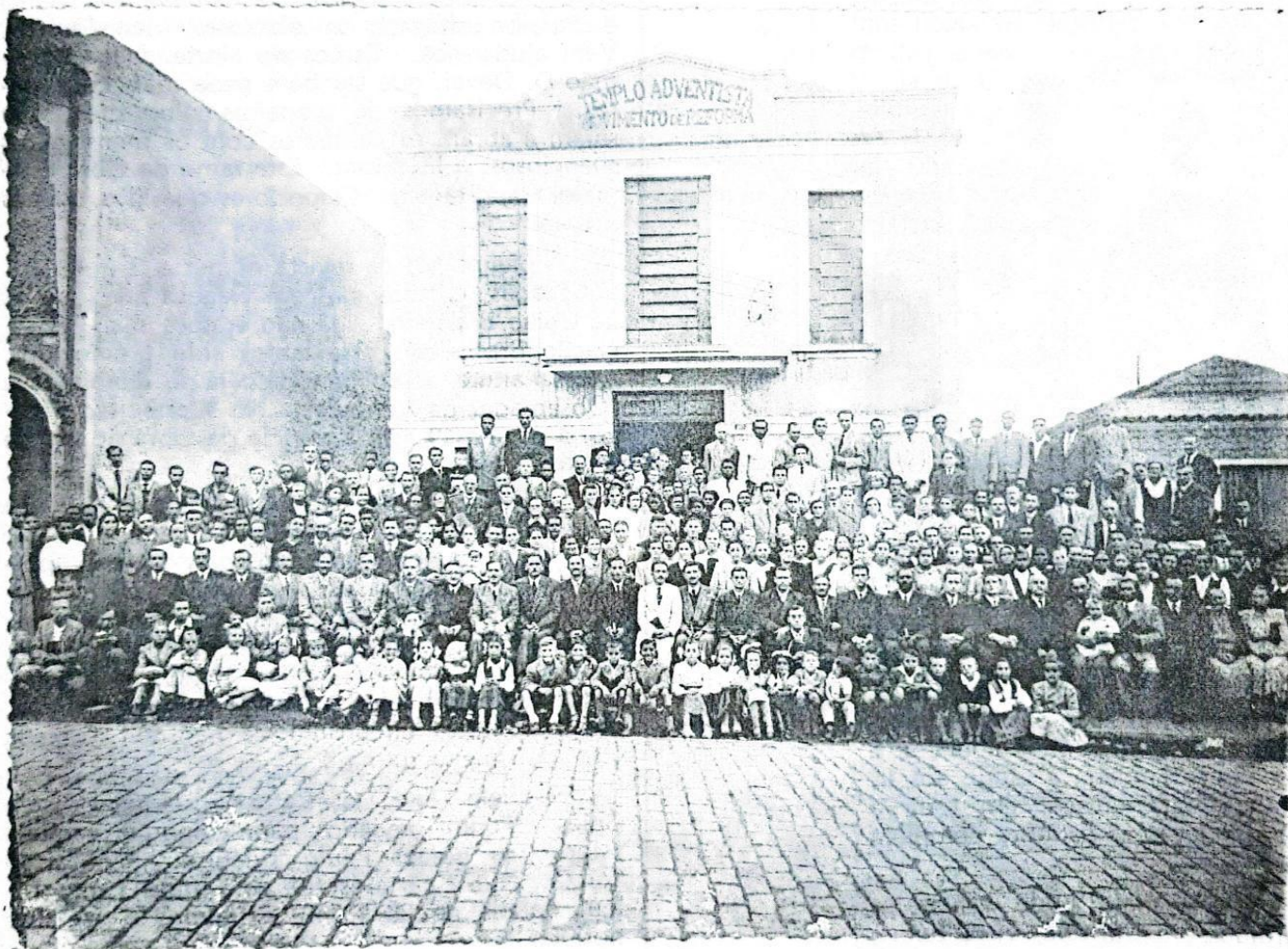
Naquele ano, a Reforma penetrou em Goiás. Foram enviados para colportar naquele Estado, os irmãos Paulo Tuleu e Altamiro de Souza. Duma carta escrita pelo irmão Paulo Tuleu, datada de 20/11/42, extraímos a seguinte notícia:

"Em Trindade temos achado portas abertas, onde por sete vezes pude dar testemunho sobre a Verdade Presente, mesmo do púlpito na igreja dos protestantes... Que Deus abençoe a semente lançada..."

No Pernambuco, apareciam os frutos do trabalho do irmão Desidério Devai. Eis algumas linhas que ele escreveu dia 3/11/42:

"Aqui também estão esperando 23 almas para serem batizadas e recebidas na Igreja; quando será que o irmão poderá vir aqui?... Que Deus abra o caminho para isso."

1943

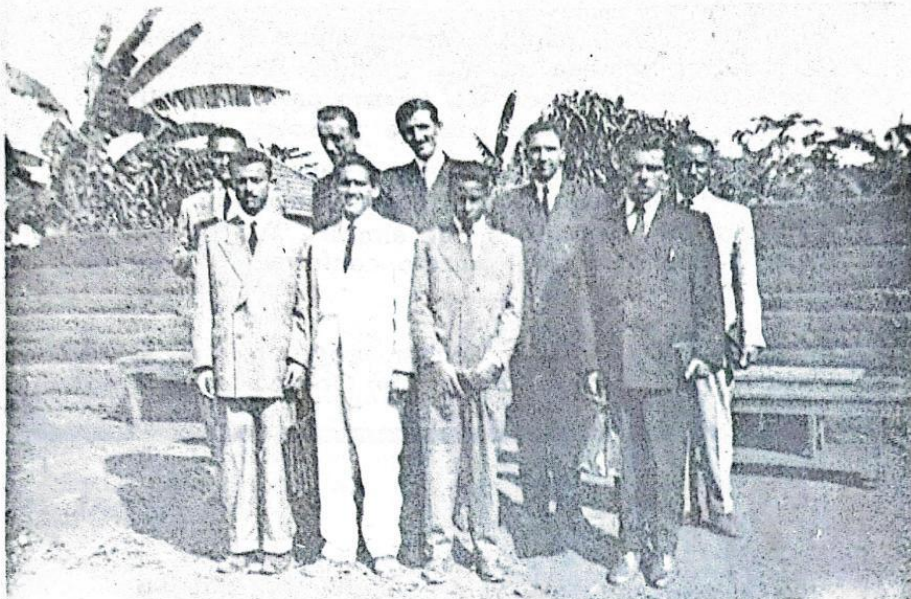
Os dias 15 a 17 de outubro foram de grande importância histórica para a Reforma na União Brasileira. Naquela data foi levada a efeito a inauguração do Templo do Belém, São Paulo, à Rua Tobias Barreto, 809. Dia 17, domingo, foram batizadas 9 e recebidas 2, formando um total de 11 almas. De 18 a 24 foi realizado um curso de treinamento bíblico para obreiros e colportores.

Inauguração da Igreja do Belém, em 1943

Em Recife era alugada uma salinha para as reuniões ao preço de 140 cruzeiros por mês.

No relatório de colportagem do 2º semestre de 1943 aparecem 20 colportores, mais os "diversos".

1944

A Revista noticia o início e desenvolvimento da Obra em Belo Horizonte.

Organizado um grupo em Vila Macabu, Estado do Rio, após recepção de 7 almas na Igreja. Outro bom grupo era batizado em Lins, no Estado de S. Paulo. Em Lins foram batizadas 9 almas.

1945

Acima: Grupo de colportores em 1945
Abaixo: Mártir reformista, Antonio Brugger. Foi executado no dia 3/2/43, na Alemanha. Como ele, outros morreram nestes anos críticos.

De 23 de março a 1° de abril, foi realizado um curso de colportagem em S. Paulo e a Assembléia da União Missionária Brasileira.

Eis alguns dados importantes:

"Almas ganhas desde a última Assembléia em 10 de novembro de 1940 até 30 de março de 1945:

"Recebidos por votos e batismo	242 almas
"Saíram por morte (sic)	23 almas
"Saíram por exclusão e mudança	53 almas
Total	76 almas
"Acréscimo líquido	166 almas
"Número de membros na última Assembléia	281 almas
"Número de membros atual	447 almas."

No primeiro semestre de 1945 aparece um relatório de colportagem relativo ao 1° semestre de 1945 com os seguintes dados:
34 colportores — 7.008 livros vendidos — 5.611 revistas.

Embaixo do relatório aparecem as seguintes observações: Os relatórios do Norte ainda não chegaram, e faltam também alguns relatórios do campo central.

Tudo indica que já havia, naquela ocasião, cerca de 50 colportores ativos, o que equivalia a 10% do número de membros da Igreja empenhados na colportagem.

No "Observador" números 3 e 4 de 1945, no relatório de colportagem do 2° semestre, estão arrolados 43 colportores, além dos "diversos" mencionados na última linha.

Foram vendidos 16.463 livros e 7.370 revistas.

1946

Foi um ano de grande progresso na União Brasileira.

Entre maio e junho foi inaugurado o Templo de Lins e realizado um batismo de 7 almas naquela cidade.

De 28 de junho a 7 de julho teve lugar a Assembléia da União Brasileira juntamente com um curso de obreiros e colportores.

De 1º de abril de 1945 a 30 de junho de 1946 houve um acréscimo de 112 almas. Na ocasião estavam registradas no rol de membros 519 almas.

Nos dias 3 a 5 de maio daquele ano, em Recife, foi realizada a primeira Conferência organizadora do "Campo Missionário Nordeste do Brasil".

Na mesma ocasião o Pastor André Lavrik batizou 9 e recebeu 2 almas na Igreja. De outras viagens feitas ao interior do Estado de Pernambuco resultaram outros batismos somando 24 almas batizadas e recebidas naquele Estado, em maio de 1946.

No Rio de Janeiro já se tomavam as providências para a construção do Templo de Cascadura.

Escreveu um articulista da época: "Pela graça e auxílio divino, já temos a escritura de um bom terreno e preparada a planta para a construção do Templo; enquanto se espera a aprovação do projeto, prepara-se o material."

À página 25 da Revista números 3 e 4 de 1946 aparece uma foto de irmãos e interessados em Campo Grande, Mato Grosso. Em janeiro daquele ano foram batizadas 4 almas naquela cidade.

"Na Capital paulista, temos agora 3 igrejas. A última foi formada na Vila Matilde. A necessidade nos obrigou a comprar um terreno para a construção de novo templozinho naquele próspero subúrbio...

"Não vos canseis de ajudar a causa de Deus, pois ajudar é um privilégio que nos é concedido. Trabalhai em prol da salvação de almas! 'Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças'.

(Da Vinha do Senhor, artigo do ir. A. Lavrik no Observador de 1948)

1947

Nesse ano a mensagem de Reforma penetrou em Salvador, capital da Bahia.

Na verdade, a Obra começou na metrópole soteropolitana em 1946, quando antes de se tornar membro do Movimento de Reforma, Eduardo Karpeski foi para lá enviado para servir no 19º B. C. do Exército. Sua primeira residência foi no bairro do Cabula, subúrbio de Salvador. Ali começaram as primeiras reuniões reformistas. Afirma o irmão Karpeski:

"Lá fizemos amizade com alguns vizinhos, os quais se simpatizaram com nosso sistema de vida. Assim, logo começaram a se reunirem conosco. Mais alguns dias depois de nossa chegada, apareceram em Salvador dois colportores: Rafael Rodrigues Abrantes e Sebastião de Moura Rocha; com isso foi organizada uma Escola Sabatina com os seguintes alunos: Maria de Oliveira (irmã Mariazinha que atualmente reside numa das dependências de Vila Matilde) e seu esposo Firmino da Silva, Amália B. Bonfim, Maria Carolina Paranhos, Epifânio, e mais tarde vieram outros mais."

"A data de nossa viagem para lá está ligada à data do casamento do irmão André Cecan — julho de 1946."

1948

A Assembléia da União, nos dias 13 a 15 de fevereiro acusava um acréscimo no período 28/06/46 a 13/02/48 de 102 almas. Nessa última data estavam arrolados 581 membros.

Havia 55 colportores efetivos e vários outros ocasionais.

Na ocasião das conferências foram batizadas 23 almas, chegando a 604 o número de membros naquela data.

1949

Durante as reuniões especiais nos dias 18 a 20 de fevereiro foi inaugurado o Templo do Rio de Janeiro. Domingo, dia 20, foram batizadas 13 almas.

Em Guararapes, SP, um bom grupo de adventistas aderiu ao Movimento de Reforma.

1951

Nova Assembléia da União Brasileira, quando é inaugurado o Templo de Vila Matilde, juntamente com os edifícios anexos: prédio para tipografia e casa residencial.

"A festa de inauguração e dedicação de ditas construções, determinada para os dias 11 e 12 de agosto, foi anunciada com poucos dias de antecedência, de modo que foi assistida quase exclusivamente pelos irmãos da capital. O número de assistentes, entre irmãos, amigos e jovens, foi de 400 aproximadamente. Sábado, na parte da manhã, depois da Escola Sabatina, o nosso irmão D. Nicolici, da Conferência Geral, fez o sermão de dedicação, apresentando a importância da nossa consagração a Deus como templo vivo."

De 1948 a 1951 houve um acréscimo de 335 almas.

"Descontados os que saíram por morte e apostasia, permanece um total de 883 membros."

Na conferência de agosto de 1951 foram batizadas 46 almas.

Começa a funcionar a "Clínica Naturista o Bom Samaritano" no bairro do Belém.

Visita do ir. Nicolici — V. Matilde

Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo

Clínica "O Bom Samaritano" na época da inauguração.

1952

Conferência Organizadora da Associação Nordestina realizada em julho de 1952, em Recife, mostra o seguinte quadro: 121 membros e 7 colportores.

O irmão Desidério Devai foi eleito Presidente da Associação.

Em 1952 trabalhavam na União 58 colportores efetivos, com a ressalva: "Não incluímos aqui o relatório da Associação Nordeste, por não nos ter chegado às mãos até a data desta publicação."

Tudo nos leva a supor que havia, na realidade, uns 70 colportores ativos.

1953

Nos dia 18 a 20 de julho teve lugar a festa de inauguração do Templo de Vitória.

1954

O Relatório Espiritual da Conferência da União correspondente ao período de agosto de 1951 a janeiro de 1954 é o seguinte:

Número de almas ganhas...

"Por batismo 349

"Por votos 45

"Numero atual de membros 1.096

Foram batizadas 42 almas no final das reuniões.

Outro fato digno de destaque no ano de 1954 foi a inauguração da Escola Missionária, ocorrida dia 21 de fevereiro às 10:30h.

A reunião foi presidida pelo Pastor D. Nicolici, Presidente da Conferência Geral.

Em 1954 já estavam organizadas as seguintes associações: São Paulo-Goiás-Mato Grosso, Sul Brasileira, Rio-Minas-Espírito Santo, Nordeste.

1955

Em abril daquele ano foi levada a efeito a 7ª sessão da Conferência Geral, pela primeira vez em São Paulo, Brasil. No relatório da Conferência Geral estão registrados nomes de 31 delegados. Foi eleita a seguinte diretoria para o quadriênio 1955-1959:

Presidente: D. Nicolici (reeleito)

Vice-Presidente: André Lavrik

Secretário-Tesoureiro: I. W. Smith

Revisor: A. Balbach

O curso Missionário, então, contava com 21 alunos.

1956

Dia 4 de fevereiro ocorreu a inauguração do Templo de Belo Horizonte.

Durante aquele ano foram realizadas diversas conferências organizadoras, que apresentaram os seguintes relatórios:

Associação Sul Brasileira, a 6/1/56, contava com 206 membros.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo (17/2/56) - 216 membros.

Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso (9/3/56) - 661 membros.

Associação Nordeste do Brasil (27/4/56) - 77 membros.

De acordo com esses dados, a União Brasileira contava com 1.160 membros.

1957

A 11ª Assembléia da União, realizada em São Paulo, com a presença do Pastor D. Nicolici, iniciada a 14 de março de 1957, mostrou o estágio em que se encontrava a Obra na ocasião:

Número de membros - 1.395.

No último dia da conferência foram batizadas 27 almas.

1958

Nesse ano os relatórios de colportagem demonstram certo progresso. No primeiro trimestre 73 colportores enviaram seus relatórios.

No fim de 1958 havia no Brasil 1.568 reformistas.

1959

Os irmãos do Brasil recebem pela segunda vez os delegados da Conferência Geral.

O Pastor André Lavrik, que até então fora Vice-Presidente da Conferência Geral e Presidente da União Brasileira, foi eleito Presidente da Obra Mundial do Movimento de Reforma.

Da revista Observador da época, extraímos:

"No último Sábado da Conferência tivemos uma abençoada reunião no auditório em Vila Matilde, onde contamos com a presença de aproximadamente 1.500 assistentes.

"O dia 26 de junho nos proporcionou grande alegria ao serem acrescentados, pelo batismo e recepção, 48 novos membros à Igreja.

"Dia 31 de dezembro de 1959, nosso pioneiro, irmão Lavrik, embarcou rumo aos Estados Unidos para assumir a liderança da Obra na sede da Conferência Geral."

1960

Relatório da 5ª Assembléia da Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso mostra o número de almas a 19 de fevereiro daquele ano: 856.

Em Brasília, às vésperas da inauguração da nova capital, vários colportores vendiam grande quantidade de livros aos trabalhadores nas construções.

No Núcleo Bandeirante funcionava um precário salão de madeiras (5m x 7m) que não comportava os assistentes.

O irmão Alfredo Carlos Sas era o obreiro que atendia Brasília e praticamente toda a obra no Estado de Goiás.

Em janeiro de 1960 foi realizada a 5ª Assembléia da Associação Paraná-Santa Catarina (Ex-Associação Sul Brasileira) que apresentou um saldo de 233 almas naqueles dois Estados.

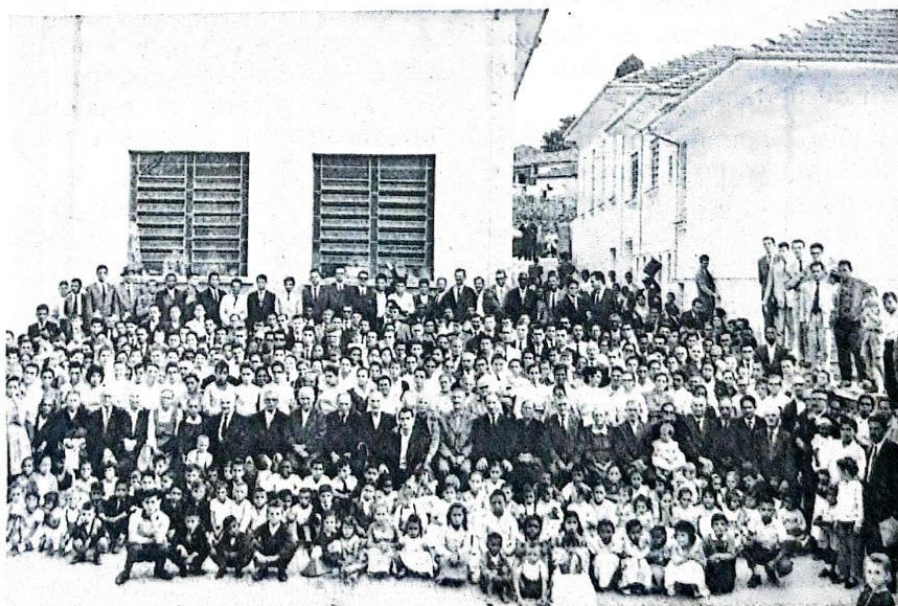
Dia 7 de outubro teve início a 5ª Assembléia da Associação Nordeste que relatou a existência de 170 membros naquela data. É bom destacar que, naquele tempo, a Associação Nordeste abrangia uma área enorme da Bahia ao Piauí.

1961

Em Brasília funciona um grupo com 12 membros batizados.

A 26 de março daquele ano foi inaugurado o "Lar de Anciãos" em Louveira.

É realizada a 13ª Assembléia da União Brasileira, cujos relatórios acusam a existência de 1865 membros.

No fim de 1961 começaram a ser dados os primeiros passos legais para a construção do templo de Porto Alegre.

13ª Assembléia da União — 1961

1962

Inaugurado o templo de Sto. Estêvão — Bahia, a 1º/4/62.

A 6ª Assembléia da Asparomat (Associação São Paulo-Goiás-Mato Grosso), realizada em maio revela nos seus relatórios 851 membros.

Em 5 de julho, é realizada a 6ª Assembléia da Associação Paraná-Sta. Catarina, que ainda incluia a "Campo Sul-Riograndense".

Número de membros: 330.

O relatório espiritual da 7ª Assembléia da Armes, realizada de 19 a 22 de julho daquele ano apresentou 397 membros.

Em outubro de 1962 foi realizada a 6ª Assembléia da Associação Nordeste com representantes de 190 membros naquela região.

O ano de 1962 ficou como um importante marco histórico na expansão da Obra de Reforma no Nordeste.

Com a chegada dos colportores Casimiro A. Lima e Marmary P. Goulart ao Estado do Maranhão, começou o contato com os adventistas de Bacabal onde, mais tarde, houve um bom despertamento.

Dia 25 de novembro foram recebidos como membros do Movimento de Reforma 18 adventistas.

Naquela mesma ocasião começou o trabalho em Belém, capital paraense.

1963

Inaugurado, dia 26 de janeiro, o templo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dia 27 foram batizadas 14 almas.

De 18 a 21 de abril foi levada a efeito a 14ª Assembléia Bienal da União Brasileira.

Número de membros: 2.109.

Número de colportores efetivos: 100.

De agosto a setembro foi realizada na Alemanha a 9ª Sessão da Conferência Geral.

Pastor C. T. Stewart eleito Presidente para o quadriênio 1963-1967.

Em Belém, Pará, 25 adventistas renunciam a "classe numerosa" e aderem ao Movimento de Reforma.

Dia 20/10/63 foi realizada a primeira solenidade batismal em Belém. 14 almas, das 25 que assinaram a carta de renúncia, tornaram-se membros do Movimento de Reforma. Oficiou a cerimônia o irmão Ozias Silva.

É realizado o Primeiro Congresso de Jovens em São Paulo nos dias 25 a 29 de dezembro. Foi o primeiro do Brasil.

Ainda no mês de dezembro foi inaugurado o templo de Vila Maria, São Paulo, capital.

1964

É realizada a 7ª Assembléia Bienal da Asparomat, nos dias 26 a 30 de março.

Número de membros: 1.028.

A Apasca também realizou sua 7ª Assembléia, quando foram apresentados os relatórios que mostraram a existência de 309 membros batizados.

Dia 9 de julho foi dada abertura à primeira Assembléia Organizadora da Assurig.

Presidente eleito: João Moreno.

No Rio de Janeiro é realizada a 8ª Assembléia da Armes que revela o número de 425 membros.

Em agosto é gravado o primeiro LP com músicas cantadas pelo Coral Vozes do Advento.

Dezembro: 2º Congresso de Jovens da Asparomat é realizado em São Paulo.

É realizada a 7ª Assembléia da Anob, em outubro. Número de membros: 96.

1965

15ª Assembléia Bienal da União Brasileira.

Começa a ser irradiado em São Paulo, pela Rádio Cacique de São Caetano, o programa "A Verdade Presente". A primeira irradiação do programa ocorreu a 11 de junho de 1965.

De 22 a 25 de julho, realizou-se o 1º Congresso de Jovens da Armes.

Inaugurado o Templo de Bacabal, Ma, dia 27 de novembro de 1965.

1966

A 8ª Assembléia da Apasca, realizada de 17 a 20 de fevereiro, através de seu relatório espiritual, revela o número de 341 membros nos Estados do Paraná e de Santa Catarina.

É realizada, em abril, a 8ª Assembléia da Asparomat com delegados representando 1.068 membros.

2ª Assembléia da Associação Sul-Riograndense revela a existência de 81 membros.

Em outubro daquele ano foi recebido o irmão José Garcia de Lima, como o primeiro membro da Reforma em Manaus, Am. Nesse mesmo mês foi realizada a 2ª Assembléia do Campo Missionário Bahia-Sergipe, que na ocasião contava com 129 membros batizados.

Outra ocorrência que marcou época em outubro de 1966 foi o lançamento do "Hinos de Sião".

Realizado em São Paulo o III Congresso de Jovens da Asparomat de 29 de dezembro de 1966 a 1º de janeiro de 1967.

1967

Realizada em fevereiro a 16ª conferência da União Brasileira, constatou-se a existência de 2.696 membros. No último dia das reuniões, foram batizadas 18 almas.

Despertamentos importantes em Aracaju, Sergipe e Fortaleza, Ceará. Neste último, várias almas que pertenciam a um grupo independente — Igreja Adventista da União Cultural, — aderem ao Movimento de Reforma e doam um templo à União Brasileira. Trabalham nesse despertamento os pastores Aderval P. da Cruz e Luís Vitorassi.

No mês de setembro, realizou-se em São Paulo a 10ª Assembléia da Conferência Geral, quando foi eleito Presidente o Pastor Francisco Devai.

1968

Inaugurado, em janeiro, o Templo de Fortaleza, Ceará.

Levada a efeito, de 8 a 10 de fevereiro, a 3ª Assembléia da Assurig, registrando um total de 111 membros naquele Estado — Rio Grande do Sul.

No início de 1968, havia, na União Brasileira, 111 colportores efetivos.

Dia 11 de maio daquele ano foi dedicado o templo de Cambará, ao Norte do Estado do Paraná.

De 17 a 20 de julho realizou-se a 10ª Assembléia da Armes, cujos relatórios apontaram 529 membros.

1969

No mês de junho, iniciada a construção do templo de Taguatinga, cidade satélite de Brasília, Distrito Federal.

UNIÃO BRASILEIRA

Número de Membros em 31/12/79: 3926

Associação Sul-Riograndense (Assurig)	144
Associação Central Brasileira (Ascenbra)	256
Associação Bahia-Sergipe (Abase)	283
Campo Missionário Norte (Camin)	308
Associação Nordeste Brasileira (Anob)	357
Associação Paraná-Santa Catarina (Apasca)	590
Associação Rio-Minas-Espírito Santo (Armes)	669
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso (Asparomat)	1.319
TOTAL	3.926

Breves Dados Históricos e Estatísticos do Camin

O primeiro batismo em Belém. Pará. foi realizado no dia 10 de outubro de 1963 pelo Pastor Ozias Silva. Naquela ocasião foram batizadas 20 almas, 4 das quais morreram firmes na fé e 7 permanecem na bendita Verdade. São elas: Raimunda Pastana, Herinaldo Gomes, Raimunda Ribeiro, Clementino Alcântara, Benícia Ramos, Francisco Alexandre e Rubens Freire.

Pastores e obreiros que trabalharam neste Campo: Washington Luís Bueno, trabalhou cerca de um ano; Josué Messias da Rosa, como obreiro; seu sucessor foi o irmão José Nunes que era obreiro, sendo depois consagrado a ministro aqui em Belém; depois veio o irmão Caetano Verto Sink como obreiro; sucedeu-o o irmão Luís Vitorassi que depois de fazer bom trabalho foi sucedido pelo Pastor Antônio Pinto, que trabalhou durante um ano e meio; em seguida veio o Pastor João Tavares de Santana que trabalhou por três anos e meio.

O Campo Missionário Norte (CAMIN) tem, além de sua sede com templo e escritórios em Belém, à Av. Marquês de Herval, 911, uma igreja no bairro de Tapanã, uma nova igreja no Uriboca, Pará, cuja primeira reunião ali realizada foi a recepção dos batizados durante o Congresso de Jovens em julho. A primeira reunião da Escola Sabatina foi realizada a 13 de outubro de 1979.

Outros templos no Pará: Santa Rosa, em Nhangapi, e um recente que foi inaugurado na Vila Concórdia. Nossa maior igreja em número de membros (conta atualmente com 88 irmãos) está em São Domingos do Araguaia.

Grupos no Pará — Vila Mãe do Rio; Bragança; Praia de Sernambi e diversos membros e interessados nas cidades vizinhas de Belém.

Templos no Maranhão — Imperatriz e Cidelância.

Grupos no Maranhão — Km zero da Belém-Brasília; Lontra, numa fazenda, uma congregação com 50 alunos na Escola Sabatina.

No Estado de Goiás, fronteira com o Maranhão, temos uma animada igreja em Axixá de Goiás.

Grupo em Goiás: Araguatins.

Membros isolados (em Goiás): Araguanã, Praia Anápolis e Araguatins.

Em Manaus, Am, está sendo construído um belo Templo.

Congregações na Transamazônica: Água Branca, Fazenda Luciana, Fazenda Fortaleza, São João do Araguaia, Tucuruí, Nova Jacundá.

Membros isolados: No Some-Homem, 3 membros; na Fazenda Goiás, um casal; além desses temos irmãos em Pacajá, Marabá, Santarém, Morada Nova, Palhauzinho e Breves e interessados em Macapá.

Casas pastorais ou para obreiros: Belém, São Domingos e Imperatriz.

O primeiro templo no Campo foi o de Belém.

Número de membros em 31/12/79: 308.

Obreiros que trabalham nos diversos campos: 2 obreiros bíblicos, 2 obreiros aspirantes, 2 obreiros auxiliares, 1 tesoureiro chefe do depósito.

Número de colportores: efetivos — 22; aspirantes — 8.

PELOS FRUTOS SE CONHECE A ÁRVORE

DAVI PAES SILVA

Palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15-20.

Desde a primeira vez em que a Igreja de Deus foi organizada sobre a Terra, surgiram pessoas pretendendo estar no cumprimento de uma missão especial a elas confiada. Cristo, profundo conhecedor desse problema milenar e também dos efeitos que esses elementos teriam sobre as almas, advertiu Seus discípulos sobre esse perigo e apresentou a regra infalível que serviria para identificar o caráter de tais elementos: **"Pelos seus frutos os conhecereis".**

Uma das características típicas da humanidade não regenerada é a adoção de extremos. Freqüentemente presenciamos atitudes de pessoas que no passado eram verdadeiros delinqüentes, e que aceitaram a Igreja (mas não aceitaram a Cristo), tentarem estabelecer regras humanas para julgar seus semelhantes. O maior problema que surge diante de membros simples e imprudentes, é a dificuldade de identificar logo de imediato o caráter desses pseudo-enviados. Isso porque ninguém aparece na Igreja apresentando o puro erro. Sempre tais elementos agem com uma cobertura toda especial de aparente santidade.

Analisemos, antes de tudo, o que fez Satanás para derrubar nossos primeiros pais.

Deus havia afirmado a Adão e Eva que se eles transgredissem a ordem divina colheriam miséria e morte. Notemos bem as palavras de Deus. "Certamente morrereis". Satanás aproveitou duas palavras de Deus e colocou entre elas apenas um advérbio de negação: "Certamente **não** morrereis." Em Suas palavras, Deus usara 19 letras. Satanás usou as mesmas **19** com um simples acréscimo de 3 (não). A atenção para esse fato ajudar-nos-á a perceber quão sutil é o inimigo. Continuemos a análise:

Continuou a serpente (médium satânica): "Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal." Gn 3:5.

Nessas palavras de Satanás havia diversas verdades: O homem de fato teria seus olhos abertos e, sem dúvida, conheceria o mal. Mas o tentador enganou-os ao lhes afirmar que seriam como Deus. Além disso, ele omitiu as conseqüências de seu ato perverso e da desobe-

diência dos pais da nossa raça. Contudo, a regra infalível deixada por N. S. Jesus, é suficiente para desmascarar qualquer impostor.

A Árvore e Seus Frutos

Em Sua explicação sobre a árvore, Cristo deixou claro que, para que alguém produza bons frutos, deve ser, **primeiramente**, uma árvore boa. O contrário não funciona. Ninguém consegue produzir bons frutos enquanto for árvore má. É necessário que haja uma mudança de natureza. Satanás tem sido muito bem sucedido ao enganar os homens com a idéia de que é possível alguém se tornar bom através da prática de boas obras. Mas surge a pergunta: como pode alguém praticar boas obras enquanto é mau? Um abacateiro produzirá abacate naturalmente, sem precisar forçar sua natureza. Ele não terá de produzir abacate primeiro antes que possa ser classificado como abacateiro. A mesma verdade é válida para a nossa vida cristã.

Palavras do grande reformador Martinho Lutero: "São verdadeiros, pois, estes dois conceitos: as boas obras não fazem um homem bom, mas um homem bom faz boas obras. As más obras não fazem um homem mau, mas um homem mau pratica más obras. Assim, é sempre necessário que a substância ou pessoa seja boa, antes que as boas obras sejam praticadas, e que as boas obras resultem de e sejam praticados por boas pessoas. Como Cristo disse: 'Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem a árvore má produzir frutos bons' (Mt 7:18). Ora, é óbvio que o fruto não sustenta a árvore, nem esta cresce no fruto; mas, pelo contrário, é a árvore que mantém o fruto e é este que cresce na árvore." **Protestantismo,** 33.

"A fonte do coração se deve purificar para que a corrente se possa tornar pura. Aquele que se esforça para alcançar o Céu por suas próprias obras em observar a Lei, está tentando o impossível. Não há segurança para uma pessoa que tenha religião meramente legal, uma forma de piedade. **A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo."** DTN: 121.

Demoremo-nos um pouco sobre essas afirmações da Inspiração.

Disse Cristo que, do coração (não regenerado) procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos e blafêmias." (Mateus 15:19).

No texto acima citado, a profetisa afirma que:

a) a fonte do coração se deve purificar;

b) é impossível alcançar o Céu pela prática de boas obras por observar a Lei;

c) a vida cristã **não é um melhoramento**, mas é uma transformação da natureza;

d) o "eu" e o pecado morrem;

e) surge uma "vida toda nova";

f) só o Espírito Santo pode operar essa mudança.

Enquanto o homem não é convertido, aqueles frutos mencionados por Cristo em Mateus 15:19, são freqüentemente observados em sua vida: maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. Notemos bem que esses frutos são de pessoa não regenerada. De acordo com a afirmação supra citada, um homem convertido passa a ser instrumento de justiça e sua natureza é transformada. Que natureza é essa?

Quando somos alcançados pelo Espírito Santo e não opomos resistência a Ele, imediatamente os frutos aparecem. De nosso coração desaparece o ódio, os maus pensamentos, os atos desonestos, a maledicência e todo ato egoísta.

Posto que os frutos não se constituem no preço da salvação, eles testificam de que a pessoa de fato foi salva de sua vida anterior e de suas conseqüências mortais. Passemos, novamente, a palavra ao Espírito de Profecia:

"A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente, não é insensível nem incompassivo, mas dia a dia cresce na imagem de Cristo, indo de força em força. O que está sendo santificado pela Verdade, exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória." RH 4/6/1895.

"Quando estivermos revestidos da justiça de Cristo, não teremos nenhum prazer no pecado; pois Ele estará trabalhando

conosco. Poderemos cometer erros, mas havemos de aborrecer o pecado que causou os sofrimentos no Filho de Deus." Idem 18/03/1890.

"A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé. Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação.

"Os que são justificados pela fé devem ter no coração o desejo de andar nos caminhos do Senhor. É uma prova de não estar o homem justificado pela fé, não corresponderem suas obras à sua profissão. Diz Tiago: 'Bem vês que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras, a fé foi aperfeiçoada'. Tiago 2:22.

"Há grandes verdades, por muito tempo ocultas sob o monturo de erro, que devem ser reveladas ao povo. A doutrina da justificação pela fé tem sido perdida de vista por muitos que têm professado crer na terceira mensagem angélica. O povo da santidade tem ido a grandes extremos neste ponto. Com grande zelo têm ensinado: 'Tão somente crê em Cristo, e serás salvo; mas fora com a Lei de Deus!' Não é isto que ensina a Palavra de Deus. Não há base para semelhante fé. Não é esta a preciosa gema da Verdade que Deus deu ao Seu povo para este tempo. Esta doutrina desencaminha almas sinceras. A luz da Palavra de Deus revela o fato de que a Lei tem de ser proclamada. Cristo tem de ser exaltado, porque Ele é um Salvador que perdoa a transgressão, a iniqüidade e o pecado, mas de modo algum terá por inocente a alma culpada e impenitente." RH: 13/08/1889.

"Esta é a verdadeira prova — o fazer as obras de Cristo. E é a evidência do amor do agente humano a Jesus, e aquele que faz a Sua vontade dá ao mundo a prova prática do fruto que ele manifesta em obediência, em pureza e em santidade do caráter..." Carta 44, 1893.

"Aqueles que realmente andam como Cristo andou, que são pacientes, amáveis, tratáveis, mansos e afetuosos, que se apegam a Cristo e lançam sobre Ele suas cargas, que têm cuidado pelas almas como Cristo tem por eles — entrarão no gozo de seu Senhor. Verão com Cristo, o trabalho de Sua alma, e ficarão satisfeitos. O Céu triunfará, pois as vagas que nele se abriram pela queda de Satanás e seus anjos serão preenchidas pelos redimidos do Senhor." 7BC: 949.

Duas Transformações Distintas

A Bíblia fala positivamente de duas transformações: uma pela operação do Espírito Santo no coração a partir do momento quando o homem se entrega a Cristo, e outra por ocasião da volta gloriosa de Cristo.

Em Romanos 6:22, Paulo fala daqueles que outrora eram instrumentos do pecado, mas que foram **"transformados em servos de Deus".**

Mais adiante ele afirma: "... Mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Rm 12:2.

Nesse verso fica claro que a mudança se opera **na mente** do homem, não em seu corpo, ou em sua carne.

Já em Filipenses 3:20,21, ele afirma: "Pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual **transformará o nosso corpo** de humilhação, para ser igual ao corpo de Sua glória, segundo a eficácia do poder que Ele tem de até subordinar a Si todas as coisas".

Nenhum Motivo para Vanglória

"Nada temos, pois, em nós mesmos, de que nos possamos orgulhar. Não temos nenhum motivo para exaltação própria. Nosso único motivo de esperança está em ser-nos imputada a justiça de Cristo — essa justiça produzida pelo Seu Espírito a operar em nós e por nós." CC: 62.

"Nenhum dos apóstolos e profetas declarou jamais estar sem pecado. Homens que viveram o mais próximo de Deus, que sacrificariam a vida de preferência a cometer conscientemente um ato mau, homens a quem Deus honrou com divina luz e poder, confessaram a pecaminosidade de sua natureza.

Eles não puseram a sua confiança na carne, nem alegaram possuir justiça própria, mas confiaram inteiramente na justiça de Cristo.

"Assim será com todos que contemplam a Cristo. Quanto mais nos aproximamos de Jesus e quanto mais claramente distinguimos a pureza de Seu caráter, tanto mais claro veremos a excessiva malignidade do pecado, e tanto menos nutriremos o desejo de nos exaltar a nós mesmos. Haverá um contínuo anelo da alma em direção a Deus, uma contínua, sincera, contrita confissão de pecado e humilhação do coração perante Ele. A cada passo para a frente em nossa experiência cristã, nosso arrependimento se aprofundará. Saberemos que nossa suficiência está em Cristo unicamente, e faremos nossa própria a confissão do apóstolo: 'Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum'. 'Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo'. Rm 7:18; Gl 6:14." AA:561.

"Não existe tal coisa como seja santificação instantânea. A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto dure a vida." **Santificação,** 11.

"Que o vosso coração seja amaciado e amolecido sob a divina influência do Espírito de Deus. Não deveis falar muito de vós mesmos, pois isto não fortalece a ninguém. ... Falai de Jesus, e enxotai o eu; que ele seja imerso em Cristo." 2T: 320, 321.

"Somos salvos por subir, degrau por degrau, a escada, olhando para Cristo, apegando-nos a Cristo, avançando passo a passo as alturas de Cristo, de modo que Ele opere em nós sabedoria, justiça, santificação e redenção. Fé, virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade são os degraus desta escada." 6T:147.

Que o Senhor nos dê abundância de Seu precioso colírio a fim de que possamos discernir nossos próprios defeitos de caráter e identificar os inúmeros falsos profetas que se têm levantado dentro e fora do povo de Deus! □

PASTOR JOSÉ NUNES DORMIU NO SENHOR

Nascido a 13 de junho de 1934, em Salinas, MG, o irmão José Nunes foi membro da Igreja Adventista de 1951 a 1956.

Em 1953 havia, numa fazenda de Flora Rica, município de Pacaembu, no interior de S. Paulo, um interessado da Reforma, chamado João, que mantinha alguns contactos missionários com os adventistas do lugar, entre os quais estavam os irmãos Miguel Batista e seu sobrinho José Nunes.

Para um encontro entre os membros da igreja ASD e os interessados da Reforma, foi convidado o irmão Pedro Tavares de Santana, que os encontrou em Lucélia, deixando-lhes o folheto "Jesus chora por Seu povo"; um dos exemplares daquele folheto ficou em poder do irmão Nunes até 1956, quando surgiram alguns problemas graves na Igreja ASD. Nessa ocasião escreveram para S. Paulo solicitando mais folhetos sobre a Reforma e receberam a coleção "Laodicéia" que foi difundida na igreja. Como resultado, um grupo foi ameaçado de expulsão e começou a se reunir na residência do irmão Nunes. A essa altura chegou ao local o Pastor João Devai que visitou o grupo e levou-o à decisão em favor da Reforma. Quatro famílias se identificaram com o Movimento de Reforma naquela ocasião.

Em 1957 o irmão José Nunes foi batizado em Araraquara, tornando-se colportor na mesma ocasião. Trabalhou nesse sagrado trabalho por dois anos.

Em 1959 iniciou seu trabalho como auxiliar de obreiro em Presidente Prudente, SP.

Em 1964, já como obreiro bíblico, foi transferido para Belém do Pará, onde, a 5 de dezembro de 1965 foi ordenado ao sagrado ministério. Ali trabalhou até 1969, quando foi enviado a Fortaleza, ali ficando por um período de oito meses.

Dia 31 de dezembro de 1970 foi transferido para a Anob, onde liderou aquela Associação até fevereiro de 1975. Naquela data foi eleito Presidente da Armes, cargo que exerceu até abril de 1979. De então para cá, continuou dando assistência pastoral aos irmãos do Estado do Rio de Janeiro.

De 25 a 30 de dezembro de 1979 colaborou com o Congresso de Jovens realizado em Vitória.

Dia 22 de fevereiro próximo passado dirigiu-se a Resende, RJ, onde pregou dia 23, sábado. À noite foi acometido de um derrame cerebral, sendo encaminhado pelo obreiro local, irmão Luís P. Teixeira, a um hospital de Resende e, posteriormente, a Volta Redonda, onde veio a falecer às 14:55h do dia 25.

Seu passamento quase súbito, colheu de surpresa a todos que souberam do triste fato e, especialmente, seus companheiros de ministério. Tombou no posto do dever, trabalhando pela Verdade e pela Igreja à qual dedicou todas as forças que Deus lhe deu até os seus últimos momentos.

Companheiro leal, pai dedicado, pastor abnegado e consagrado, o irmão Nunes deixa saudosos: a irmã Aparecida Perez Nunes, companheira de todas as horas; quatro filhos (todos trabalhando na Obra): Joel Perez Nunes, Tesoureiro da União; Armando P. Nunes, funcionário do escritório da União; Josué P. Nunes, encarregado do depósito de livros da Armes; Jeremias P. Nunes, auxiliar do Diretor de Colportagem da Armes; e três filhas menores: Débora, Damaris e Dara; e quatro netos.

Seus familiares, irmãos e companheiros esperam revê-lo em breve, por ocasião da ressurreição parcial, ao som da voz de Deus.

"Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos Seus santos." Sl 116:15.

D.P.S.

A PROPÓSITO DESTE NÚMERO ESPECIAL

Se o prezado leitor percorreu página por página, linha por linha, assunto por assunto, legenda por legenda desta revista, fez uma "viagem" emocionante que, longe de se limitar aos "quarenta anos" de história do "Observador da Verdade", ora nos leva ao início do Movimento de Reforma propriamente dito (apenas levemente referido), ora ao início da Obra no Brasil, ora ao pioneirismo do fundador e dos colaboradores do órgão oficial da Igreja Adventista do 7º Dia — Movimento de Reforma, no Brasil.

Sem dúvida, o leitor mais meticuloso percebeu algumas falhas, especialmente na impressão das fotos — geralmente devido à idade delas, como se pode observar nas legendas. Houve, pelo menos, um caso em que a foto foi trocada. **Referimo-nos à página 31, em cima (colportores em 1941), estando a foto certa na página 17, com a legenda: "Pastor Paulo Tuleu com colportores pioneiros em Goiânia", e vice-versa.**

Por outro lado, temos o imenso prazer de informá-los que a leitura e assinatura desta revista não estão restritas aos membros da Reforma. Além disso, deste número especial foi impressa uma tiragem também especial. Aqueles que quiserem adquirir maior número de exemplares para distribuí-los entre os amigos (especialmente da Igreja ASD) poderão solicitá-los à Editora pelo preço especial de Crs 15,00 (quinze cruzeiros) cada exemplar. A assinatura anual importa em apenas Crs 90,00 (noventa cruzeiros).

Certos de que este número lhe proporcionou agradáveis momentos e lhe acrescentou importantes conhecimentos ligados à nossa história denominacional no Brasil, oramos a Deus para que você (se já é membro) permaneça firme com Cristo e Sua Igreja até a vitória final do remanescente sobre a besta, sua imagem e seu sinal; e se você ainda não se aliou a Cristo e ao Seu povo, que o faça enquanto o curtíssimo tempo de graça ainda não se esgota totalmente.

A Redação